ANO 35.º QUARTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1955 N.º 11.767

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O «SIM» E O «NÃO»

Dizer «não» ás descobertas cientificas, ás invenções do nosso tempo, e ás suas realizações e aplicações práticas é uma atitude que um ou outro ressuscitar do passado tem pretendido seguir mas afigura-se inutil, ou antes, absurda e inepta. Mas dizer-lhes, sem a menor restrição, sem a mais leve hesitação, um submisso e absoluto «sim», também não me parece honesto, em muitos casos e circunstancias. As bombas H, e a outros perigosos engenhos bélicos, por exemplo. Excepto, claro está, quando eles, esses engenhos mortiferos, deixam precisamente de ser instrumentos destruidores, factores ou fautores de guerra, e servem ao bem e ao progresso pacifico da Humanidade. Teremos então de aceitá-los e louvá-los. Assim o faz toda a gente sensata. O pior é que a gente sensata é a cada passo emudecida, reduzida ao menos desejado silêncio, pelos ferrabrazes internacionais. De modo que aos outros, entre os quais modestamente me conto, lhes cumpre dar a sua completa e entusiástica adesão ao clamoroso apelo de Einstein, aflito, ao morrer, pelas consequências funestas das suas teorias, e ao nobilissimo manifesto de Bertrand Russel.

Valerá a pena insistir nesse idealismo do qual sorriem numerosos augures? Vale sempre a pena insistir nas imperativas imposições da nossa consciência. Entre o «sim» e o «não» que ela não deverá eximir-se a escolher, uma terrivel margem de angustia se nos antolha, pois que nem sempre é fácil distinguir o «trigo do joio», como em tantos momentos e vicissitudes da existência nos acontece. Pertence a todo o homem digno de ser considerado

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª pág.)

A crise vinícola

O panorama do consumo e da forma como é fornecido o vinho na nossa terra não é, positivamente, animador e optimista. E descte estado de coisas resulta, em grande parte, a ameaça que pesa sobre a viticultura na sua generalidade.

Esta bebida tradicional, estimulante e energética, está decadente no conceito de muitas e importantissimas esferas da sociedade portuguesa. O seu uso é tácitamente ou abertamente combatido por um snobismo evidente ou por degenerescência de gosto de camadas elevadas; a classe média evita-o nos seus domicilios, filiando-se essa abstinência na inflexibilidade do orçamento doméstico ou, então, e sobretudo, na má qualidade do vinho fornecido por retalhistas e pela maioria dos distribuidores de vinho em garrafões.

E, a acrescer a estas nefastas cir-

(Continua na página seguinte)

O chefe do Estado, acompanhado pelo ministro da Marinha, visitou esta manhã o novo paquete «Niassa», que hoje partiu de Lisboa para a sua viagem inaugural

(Ler notícia na página central)

O relatório de Catroux

sobre a sua missão a Madagascar

junto do ex-sultão de Marrocos está a ser estudado pelo Governo francês

PARIS, 7—As conversações em Antsirabe (Madagascar), entre o general Catroux, Henri Yrissou (chefe do Gabinete de Antoine Pinay), o coronel Toya e o antigo sultão, Ben Yussef, continuaram, ontem á tarde. Sabe-se, por outro lado, que Ben Slimane, Si Bekkai e Mulay Hassan, chegados ontem a Antsirabe, tiveram, de manhã, uma conferencia com o soberano de Marrocos.

Nos meios autorizados daquela cidade, sublinha-se que as conferencias que se realizam no Hotel Terminus constituem conversações paralelas, de um lado, entre a delegação francesa e o antigo sultão, e do outro, entre este e as personalidades marroquinas.

O Governo francês está, hoje, a estudar o conteudo do primeiro relatório do general Catroux.

Nada se sabe ainda sobre as conversações de Madagascar, mas espera-se que

(Continua na 6.ª página)

Elefante para dois...

Um casamento de artistas de circo, está claro, não podia ser um casamento como outro qualquer. Por isso estes noivos escolheram o elefante como transporte mais apropriado para o seu cortejo nupcial. Ela, «écuyère», chama-se. Gosta Kruse. Ele, Joan Fowles, sorri de satisfação. Para artistas de circo, o casamento a dorso de elefante é bastante louvável — e bastante sólido. Antes isso do que no arame...

A QUESTÃO DE CHIPRE

Violentas manifestações contra a Grécia em várias cidades turcas

IZTAMBUL, 7 — Tropas e a Polícia turcas mantêm rigorosas medidas de segurança, depois de milhares de pessoas empunhando bandeiras turcas e retratos do falecido presidente, Kemal Ataturk, haverem destruído, na noite passada, propriedades pertencentes a Gregos.

Desordeiros, gritando o nome de Ataturk e «Chipre é turca», utilizaram barras de ferro e pedras no ataque a estabelecimentos e casas de Gregos. Foram presas três pessoas que partiram montras de mercearias pertencentes a Gregos.

A Polícia estabeleceu uma guarda ao Consulado grego, para evitar possíveis represálias por um ataque a dinamite, ontem, ao Consulado turco em Salónica, próximo da terra natal de Kemal Ata-

(Continua na ultima página)

No Congresso das Trade Unions há dois delegados invisíveis *que são os srs. Eden e Butler*

por IAN AITKEN

No congresso das Trade Unions, reunido em Southport, há dois congressistas invisiveis que só têm motivos para estar aborrecidos. Esses congressistas são o primeiro-ministro, Eden, e o chanceler do Tesouro, sr. Butler. Quase todas as federações sindicais, representadas naquela reunião, estão na bicha para pedir um aumento substancial de salários para os seus filiados. A' frente dos reclamantes, encontram-se as federações dos operários da

(Continua na 14.ª página)

MERCADORES DE SERES HUMANOS — (6)

Homens vendidos ou trocados *por animais ou por armas*

pelo pastor Emmanuel La Gravière
Conselheiro da União Francesa

RESUMO DOS ARTIGOS ANTERIORES: O pastor La Gravière quis informar pormenorizadamente a opinião publica mundial ácerca do tráfico de escravos negros levados da Africa Ocidental e Equatorial Francesa para a Arábia, onde são ainda hoje vendidos clandestinamente. Aborda agora outros aspectos, não menos dolorosos, do problema da escravidão em diversas regiões da Africa.

Terá a opinião publica estado realmente até agora na completa ignorancia do tráfico de escravos?

Há mais de vinte anos, Joseph Kessel publicou «Mercados de Escravos». Ao relermos hoje esse livro, temos a impressão do puro romanesco ou então de que os factos relatados pertencem a um passado morto

Os tempos mudaram, é certo, de 1930 para cá. Contudo, no decurso do meu inquérito, ouvi estranhas narrativas e recolhi testemunhos de diversa natureza, alguns dos quais só diferiam de certas passagens do livro de Kessel pela qualidade do estilo. Não pude ve-

(Continua na 3.ª pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTA DO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Interrogações à volta do espólio camiliano

O «Diário de Lisboa», dentro do sentido cultural que sempre orientou os seus passos, tem dado a maior publicidade á acção da comissão encarregada de reconstituir a casa de Camilo Castelo Branco e, com ela, o ambiente em que viveu e morreu o romancista, em S. Miguel de Seide. Através das suas colunas, puseram-se muitas interrogações, no que respeita ao espólio camiliano, modesto do ponto de vista material, mas de grande valor espiritual. Uma dessas interrogações referia-se ao piano que pertenceu a Ana Plácido e a seus filhos, que eram também os filhos do romancista. Uma senhora informou-nos, então, de que o piano fora para Evora, vendido para o Salão Central Eborense. Passara, por morte do seu proprietário, á posse da sr.ª D. Judite Andrade Sanches de Miranda que, por não precisar do velho móvel e ignorando a sua origem, o vendera para Lisboa. O sr. José Maria Fragoso veio dizer-nos que fora ele o seu comprador. Declarava-se á disposição de quem lhe pedisse outras informações. Mas o sr. José Barahona, sobrinho da sr.ª D. Judite Andrade de Miranda, veio negar que fosse o piano vendido ao sr. Fragoso o que era atribuido á posse de Camilo. Agora, ainda da Figueira da Foz, o sr. Fragoso escreve-nos uma longa carta, esclarecedora de que houve em Evora dois pianos vendidos em Lisboa e que este que está em seu poder é o mesmo atribuído a Camilo.

Por sua vez a sr.ª D. Maria da Conceição Marques Anes, viuva do falecido José Augusto Anes, que há 24 anos comprou o piano para o Salão Central Eborense, teve a amabilidade de nos procurar, para nos dizer que iria ver o piano que está em poder do sr. José Maria Fragoso. Reconhecerá fácilmente, disse, se se trata, de facto, do piano que se atribui á posse de Camilo.

Toda a boa vontade dos nossos prezadíssimos leitores parece, porém, esbarrar numa realidade intransponível: o piano que esteve em Evora era um meia cauda. E o que pertenceu a Camilo, tal como se vê pelas fotografias do tempo, era um piano vertical...

Perante esta circunstancia fundamental, parece-nos inutil consignar seja o que for, a respeito do piano do Salão Central Eborense, o que não quer dizer que não tenha sido desvanecedora a colaboração que nos foi prestada pelos nossos amáveis leitores.

O tinteiro de Camilo está na posse de uma familia do Porto?

No desejo de colaborar com a comissão a que preside o delegado do S. N. I. no Porto, sr. dr. António Maria Pinheiro Torres, procurou-nos a sr.ª D. Maria Guilhermina Aguiar para nos dar conta deste facto interessante: Em tempos, esteve de visita ao Norte, em casa de pessoas de família. E por intermédio da família von Hafe Almeida Cunha, teve conhecimento de que uma senhora das suas relações guardava ainda consigo o tinteiro que pertencera a Camilo. Fora oferecido a alguém da sua família, pelo próprio romancista, poucos antes do trágico desfecho da sua vida. A família von Hafe Almeida Cunha morava, então, na Rua do Rosário, entre a antiga Rua do Príncipe e a Rua do Breyner, do lado da numeração impar.

Chegarão estas informações para identificar o tinteiro em qe o escritor, teria molhado a sua célebre pena, a mesma com qle escreveu tanta história sentida pelo seu coração?

Notícias de Vila Real

VILA REAL, 6. — Pela P. S. P., foi conduzida ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internada, Belmira Ferreira, de 15 anos, moradora na povoação e freguesia de Mouçós, deste concelho, que foi acometida de doença subita quando apssava na Avenida Carvalho Araujo.

—Francisco Ferreira Botelho, casado, de 54 anos, comerciante, queixou-se na P. S. P. contra Carlos Alves Mourão, solteiro, serviçal, residente nesta cidade, acusando-o de lhe ter furtado do seu estabelecimento, na Avenida Carvalho Araujo, uma certa importancia, que gastou em seu proveito.

VALOR DA RIQUEZA NACIONAL

O vinho, grande ultrajado

(Continuação da pág. anterior)

cunstancias, o vinho é muitas vezes batido, implacávelmente, em concorrência nem sempre correcta que se lhe faz, por bebidas de produção recente, por composições artificiais, por águas até insalubres mercê de gaseificação exagerada ou por águas contendo elementos em dissolução em teores que as tornam remédios medidos a centímetros cubicos, quando tomadas nas termas mas aconselhadas, fora desse ambito, a serem consumidas *ad libitum*. E o vinho, entretanto, *demodé* e injustamente tratado, vai-se abastardando em consequência do desrespeito a que o votam muitos produtores, muitos armazenistas, muitissimos vendedores a retalho e não raros profissionais da industria hoteleira e congéneres. Levando a palma ao leite, é a bebida sobre que incide a mais atentatória falta de escrupulos que desprestigia a bebida em si, pondo em risco o seu consumo e as suas virtudes.

É esta uma situação a que deve ser posto cobro com urgentes e inteligentes medidas de defesa do vinho e do seu consumidor, por forma a difundir-se o seu uso.

A passagem, pelo nosso País, de muitos turistas franceses, nesta época estival, veio provar com exuberancia que o vinho de forma alguma é incompativel com um grau elevado de boas maneiras de cultura e de bom gosto. Assisti, também como comensal, ao almoço de várias familias francesas, em vários dias, num restaurante de provincia. E, caso enternecedor!, todos os componentes das mesmas, sem excepção, tomaram vinho á refeição, preferindo o vinho da casa — que era satisfatório — ao vinho engarrafado de marca. Bebiam as senhoras, os homens e as crianças, todos na medida razoável e higiénica que é ditada por um hábito quotidiano. Ao lado dos grupos familiares franceses, havia os nossos compatriotas que bebiam de tudo: vinho, cerveja, águas minerais. Um dos franceses mais comunicativo teve um comentário a propósito, quando lhe apresentaram a ementa manuscrita sobre um cartão de propaganda de uma água mineral, comentário feliz e significativo e não isento de ironia: «Em França os restaurantes só fazem a propaganda do vinho; as águas são interditas nestes lugares — tomam-se nas *buvettes*...». E este senhor não seria certamente vitivinicultor responsável pelo consumo do vinho em França e em outros países europeus.

Sobejamente conhecidos os factores que contrariam o alargamento do consumo entre nós — uns de ordem psicológica e outros de ordem material — julgo que muito se poderia fazer no sentido de reduzi-los a proporções inofensivas. Mercê de uma propaganda bem conduzida e de medidas práticas e económicas atacar-se-iam os primeiros e os segundos. Vencer os falsos preconceitos de que o vinho não é bebida «bem», que o vinho faz mal á saude, afigura-se-me fácil, como não me parece dificil melhorar a qualidade a preços acessiveis á grande maioria dos Portugueses. Não se pode, porém, é continuar a pagar, em certos restaurantes de 2.ª ordem de Lisboa, o conteudo de uma pequena garrafa de cerca de 2,5 decilitros por 3$50, vinho em regra de mediocre qualidade. E' certo que á retalho existe o vinho de lote a preços acessiveis em quase todas as tabernas e carvoarias da nossa cidade. Mas esse vinho (?) é geralmente intragável e ofensivo da sensibilidade palatina de qualquer pessoa normal, para não pormenorizar aspectos de ausência de predicados organolépticos que deveriam distingui-lo.

Parece, pois, aconselhável rever-se inteiramente este problema, a bem de todos os elementos interessados na produção, venda e difusão do consumo do vinho e até da saude publica.

Depois deste longo enunciado, ocorre-me formular certas questões que julgo de interesse geral:

Não existem já Adegas Cooperativas produtoras de vinhos excelentes?

Por que não constitui, com a urgência que o problema requer, uma associação ou federação das mesmas cujo fim principal seria a criação de uma rede de distribuição, com armazens, postos de venda, entrega domiciliária, inspiradas em métodos modernos, dos bons vinhos que as mesmas produzem a preços razoáveis aos consumidores de Lisboa e de outras cidades do País?

E estou certo de que essa organização rápidamente poderia influir no mercado. Consequentemente, as organizações armazenista e retalhista teriam pela acção da presença desse poderoso concorrente, de modificar o seu critério, resultando de aí a subida do nivel de qualidade dos vinhos vendidos por elas a preços que reflectiriam a acção reguladora dessa associação ou federação de Adegas Cooperativas.

Esta concorrência regulável do organismo cooperativo concretizar-se-ia numa substancial difusão do consumo com agrado para todos os que verdadeiramente aspiram a um real progresso da vitivinicultura nacional.

JOAQUIM O. LANÇA

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 5—Muito tem contribuído a generosidade particular para a grandiosa obra do «Património dos Pobres», que o bendoso e virtuoso padre Américo fundou e tão largamente difundiu por todo o País. A obra começou há pouco tempo nesta freguesia e muitos a têm auxiliado, conseguindo-se até á presente data que fossem oferecidas duas propriedades rusticas e subsídios monetários no valor total de 75.674$40. A construção de casas começou e já se encontram construídas três no lugar da Maceda, desta freguesia da Murtosa. Muitas mais são precisas. Conta-se com os Murtoseiros que ainda não acorreram á chamada...

—O Conselho Municipal da Murtosa vai reunir-se, ordináriamente, no próximo dia 14, a fim de apreciar, discutir e aprovar as bases do orçamento ordinário da Camara e o plano anual de actividade para 1956, que será apresentado pelo sr. presidente da Camara Municipal.

—Promovida pelos seminaristas desta freguesia, vai realizar-se no próximo dia 11 do corrente a festa do Sagrado Coração de Maria, na igreja matriz. Constará, apenas, de cerimónias religiosas: missa solene, sermão, devoção da tarde e procissão, abrilhantada por uma banda de musica.

—Na sua vivenda, á Rua do Dr. Gonçalo Tavares de Sousa, na freguesia do Monte, encontra-se a gozar bem merecido repouso, depois de longa estadia em Evora, onde foi secretário do falecido arcebispo daquela diocese, D. Manuel da Conceição Mendes, o nosso ilustre conterraneo rev. monsenhor Pantaleão José Costeira.

DR. MATOS SOUSA
Retomou a clínica

Mercadores de seres humanos

(Continuação da 1.ª pág.)

rificar a veracidade de tudo o que me contaram, mas não me recuso sistemáticamente a crer no que me afirmaram homens dignos de crédito, cujas vidas estão há muito intimamente ligadas á Africa. Muitos europeus declaram-se indiferentes ao problema da escravatura alegam a sua ignorancia do tráfico de seres humanos e preferem não pensar em tal. Outros deixam que o tempo se encarregue de pôr termo a estas práticas seculares. Mas há também quem não professe a absoluta indiferença dos primeiros nem a passividade dos segundos.

No Togo, o comandante de um dos círculos deu-me a ler o relatório de um oficial da Polícia sobre o comportamento de um indivíduo da Costa do Ouro que ali viera para levar consigo várias crianças, aliciando-as com miríficas promessas. Preso e interrogado, confessou que havia na sua terra falta de crianças para certos sacrifícios rituais, razão pela qual vinha procurá-las aos países vizinhos. Evadiu-se e foi capturado. Mas tornou a fugir e ninguém mais o viu.

Já em Dakar me tinham referido casos semelhantes e frequentes desaparições de crianças. E' arripiante, bem mais horrível ainda que o tráfico de escravos.

No Daomé, um funcionário da administração falou-me noutra variedade de escravatura, a das «feiticeiras» que, de bom ou mau grado, são fechadas numa espécie de «conventos», de onde apenas saem por ocasião de certas festas ou procissões, durante as quais não têm o direito de dizer uma palavra, nem sequer de olhar em torno. Os pais hesitam cada vez mais em «dar os filhos ao feitiço». Apesar disso, são-lhe consagrados, desde a mais tenra idade, numerosas crianças de ambos os sexos. Mistério da vida do clan, que escapam ao olhar dos não iniciados.

Os etnólogos consideram estas tradições com interesse, ás vezes até com simpatia.

—Somos obrigados a tolerar estas coisas — declararam-me os administradores. Tudo isto há-de desaparecer progressivamente. De resto, não se trata próprìamente de escravatura...

Será assim? Será mais razoável fechar os olhos e abafar certos casos?

Foi nos Camarões que verifiquei a existencia da escravatura chamada «de senzala». Pude depois medir toda a extensão da minha ignorancia de europeu descobrindo que, em Africa, esta variedade de escravatura se encontra práticamente em toda a parte.

—Meu caro senhor — disse-me um missionário —, há mais de vinte anos que vivo nos Camarões e tenho assistido a muitas tragédias causadas pela escravatura. Fiquei sabendo que a escravatura é ainda uma realidade.

E precisou:

—E' aqui, na missão, que numerosos escravos encontram asilo: o unico refugio para eles... Só no ano de 1954, tive de me ocupar de 61 casos de escravidão. De entre esses casos, 27 diziam respeito ao casamento (senhores que impediam os seus escravos de se casarem ou que tinham separado algum casal), 27 eram de pessoas maltratadas pelos amos, 7 de crianças separadas dos pais pela vontade dos seus amos e senhores.

—Pôde então acompanhar directamente e em pormenor 61 casos, em 1954...

—E muitos outros nos anos precedentes!

—E o que aconteceu afinal a esses desgraçados?

—Olhe, 38 casos, graças á minha intervenção, foram expostos ao chefe da subdivisão. Primeiro as coisas arrastaram-se. Depois, informado por seu turno do assunto, o chefe da região decidiu que os escravos poderiam de futuro casar-se sem consentimento dos amos respectivos. A maioria dos interessados, tendo assim obtido a sua inscrição no estado civil, conseguiu deste modo a liberdade. Graças ao estado civil! Eis a salvaguarda que impõe respeito e temor ao patrão opressor... Outrotanto acontece com os escravos maltratados que reclamam a liberdade. Vêm refugiar-se na missão e aqui permanecem, neste solo quase inviolável (o que não deixa de criar problemas) até á data do seu casamento — próximo ou afastado — que, pela inscrição no estado civil lhes concede práticamente uma «carta de alforria». Alguns, mesmo assim, conservam o terror do amo e não se atrevem a deixar este lugar. Quanto ás crianças arrebatadas aos pais, o chefe de subdivisão ordenou, em dois dos casos, que lhes fossem entregues. Aos outros casos não foi ainda dada solução.

Examinei, ao acaso, alguns dos «dossiers» que o meu interlocutor me apresentava.

Eis o caso de Adjartu, de raça Laka, viuva e que já perdeu cinco dos seus doze filhos. Uma das raparigas que lhe restam, Eazo, foi vendida, há cinco anos, pelo amo ao irmão deste, em troca de três bois. Mais três filhos de Adjartu — Djidere, Djulde e Marna — continuam como escravos do mesmo amo. Ora a pobre mãe queria libertá-los e guardá-los consigo.

Outro caso: Dudu, rapariga de 15 anos, vendida por várias vezes e maltratada pelos sucessivos patrões, já não pode suportar a sua condição de escrava. Segue-se-lhe o caso de Saidu, uma criança de dez anos, cuja libertação é pedida pelo seu pai, escravo também, mas que desejaria salvar a criança da sua triste sorte, ao que o amo se opõe, pois, segundo o costume, um filho de escravo deve ser igualmente escravo...

Eis outro caso, o de Hana, uma menina de 12 anos que, vendida a uns e a outros, acabou por fugir e tentou voltar para a família. Capturada e espancada pelo seu senhor, conseguiu novamente evadir-se e agora declara: «Podem matar-me, mas para casa dele não voltarei.»

Tantos casos lamentávelmente semelhantes e dolorosos: o de Halima, e de Maundé, tantos outros... Quanta tragédia obscura!...

Houve escravos que eram prisioneiros de guerra, outros que eram raptados das suas aldeias (prática corrente ainda há trinta anos, entre as tribos e os clans) e os que não podiam pagar as suas dívidas. Hoje continua a haver escravos, filhos e filhas de escravos. E quando um dêsses se casam, o seu lar fica á mercê do senhor, a quem pertencerão também as crianças que dessa união nascerem, crianças que ele poderá vender, quando e a quem muito bem lhe aprouver.

Tráfico de escravos, escravos de senzala, no fundo é a mesma tara da Africa, a mesma ignomínia. O respeito pelos costumes e pelas tradições não deve ir mais longe que o respeito pela pessoa humana. Todos os direitos e esperanças do homem de hoje se baseiam nesse respeito pela pessoa humana, quer se trate de brancos ou de negros.

Podem dizer-se que estou dramatizando e que estes acontecimentos, com a evolução do progresso em Africa, tendem a desaparecer dentro em breve.

E' certo que o actual comércio de escravos já se não pode comparar em horror com o tráfico abominável praticado pelos negreiros cristãos — já extinto há mais de um século — que roubou á Africa algumas dezenas de milhões de serem humanos. Contudo, um homem que conhece admirávelmente a Africa e os africanos, Pierre Ichac, pensando talvez nos factos cuja existencia nos foi recordada por Awad el Jond, entende que seria ainda prematuro considerar esse tráfico completamente extinto.

Não me ocuparei da Africa Ocidental Francesa, sobre a qual todo o publico interessado poderá encontrar rigorosas informações no livro que a Sociedade Anti-esclavagista de França acaba de publicar nas edições Plon: «O que eu conheci da escravatura em Oubangui-Chari», pelo rev. padre Charles Tisserand (Abril de 1955).

Quero apenas acrescentar a tudo o que já relatei alguns esclarecimentos sobre a Mauritania e o Sudão.

Os escravos da Mauritania são homens de raça negra, na maioria originários do Sudão e da região de Futa-Toro, que se estende de Matam a Bakal (Senegal).

São trazidos para a Mauritania de diversas maneiras: por meio de trocas, de razias ou de vendas. Numerosos escravos sudaneses foram trocados por armas fabricadas pelos marroquinos, por sal de Tandeni (Saará) ou por cavalos de Sabel (um cavalo valia doze escravos).

Estes mercados, proíbidos oficialmente em 1909, continuaram não obstante, a funcionar até 1919 ou 1920. Na época das grandes fainas agrícolas, os mouros faziam razias no Sul do Sudão, levavam com eles os negros que encontrassem a trabalhar nos campos e reduziam-nos á escravatura (em 1923 houve uma razia memorável na subdivisão de Nara). Os saracoleses, que formavam uma espécie de estado-tampão entre uma parte do Sudão e a Mauritania, comerciavam também com os chefes das regiões de Segu (Sudão) e de Kong (Costa do Marfim), trocando animais por escravos, que eles vendiam em seguida aos mouros.

Antes da penetração francesa, o escravo era considerado como um bem móvel, que se podia vender ou trocar. O senhor tinha sobre ele o direito de vida e de morte. A condição do escravo não mudou práticamente muito desde então. Ele ignora quais sejam os seus direitos, apenas sabe que o seu senhor já não tem sobre ele o direito de vida e de morte. O escravo do sexo masculino pode escolher a sua mulher, com a condição de esta ser também escrava. Mas é preciso que o amo dê o seu consentimento. As crianças que nascerem desse casamento serão, igualmente escravas. Ao cabo de duas ou três gerações, o escravo pode já aspirar á sua libertação. Quando consegue, mais ou menos honestamente e com a complacência do seu senhor, amealhar alguns bens, pode propor ao amo um certo numero de animais em troca da sua liberdade, da liberdade da sua descendencia e, eventualmente, da de sua mulher. Os mouros práticamente não trabalham. São os escravos que cultivam as tamareiras e guardam os rebanhos. São eles que escoltam os animais até aos mercados e aí compram os cereais, o chá e o açucar que depois trazem aos seus amos. Andam esfarrapados e vivem uma existencia miserável. A sua alimentação é nitidamente inferior á dos mouros. Apesar disso, acham a sua situação normal. Habituados a serem mandados, sem nunca terem possuido bens, pensam que não poderiam viver sós. Preferem de um modo geral a vida do campo á vida da cidade e só se decidem a procurar os grandes aglomerados quando esgotam a taça do sofrimento. Nas regiões do Sabel, muitos escravos são recrutados para soldados. Os filhos desses já frequentam a escola e até chegam a obter cargos no funcionalismo. Os escravos são três vezes mais numerosos que os mouros.

No Sudão, os escravos pertencem ás raças mais diversas. Descendem de antigos prisioneiros de guerra ou de vítimas das razias efectuadas por diversos soberanos do país. A seguir aos conquistadores, os maiores proprietários de escravos são os membros das chamadas «castas»: feiticeiros e ferreiros, que não tomavam parte nas batalhas, mas excitavam os combatentes com os seus discursos. Os chefes retribuiam-lhe esses incitamentos, presenteando-os, após as batalhas, com numerosos escravos. Afirmaram-me que existem ainda hoje no Sudão alguns feiticeiros (ou «bambados») que possuem á volta de 80 escravos, descendentes de outros oferecidos por El Madj Omar. Mesmo antes da penetração francesa, já o escravo de segunda geração era considerado como um membro da família. Fazia os trabalhos mais duros e desagradáveis, mas o seu nível de vida era pouco mais ou menos idêntico ao do amo. Até 1920, os escravos podiam ser vendidos ou empenhados.

Cavaleiro das tribos nómadas do Sudão, com a sua pitoresca indumentária e as suas armas favoritas

Muitos escravos não trabalham junto da família do senhor: são apenas obrigados a entregarem ao patrão a «Zekkat», isto é, a décima ou a vigésima parte do produto do seu trabalho. A' sexta-feira, no inverno, cumpre aos escravos cultivarem as terras dos seus senhores, que os recompensam com alimentação abundante. Os filhos dos escravos herdam os bens dos pais, mas conservam a mesma condição.

Em suma, a sua existencia é, sob muitos aspectos, a da maioria dos sudaneses. Podem deslocar-se livremente, frequentar a escola. E são numerosos os que chegam a exercer funções publicas. A sua condição é, portanto, mais de «vassalos» que próprìamente de escravos.

Alguns chefes da cintura do Niger (entre os quais — valha a verdade — Mohamed Ali Hag Attaher e mais tarde o seu irmão Mohamed El Mehdi) iniciaram, no seio das suas tribos, uma política nova e original que consiste em repartir as terras férteis do lago Faguibine e do lago Kamangu pelos escravos (bellahs), promovendo assim a grande reforma que deve normalmente substituir a sujeição pelos laços de interesse comum.

O problema dos «bellahs» causa, não obstante, mal-estar e um numero cada vez maior de africanos vai tomando consciência desse facto. Durante estes ultimos meses, um dos jornais locais, «L'Essor», de Bamako, órgão da União Democrática Africana, insistiu várias vezes nesse problema, ao mesmo tempo social e económico. Em certas regiões, é o *bellah* o suporte de quase toda a actividade económica: é ele que assegura a continuidade da pastorícia e fornece a mão de obra para os grandes trabalhos; é ainda ele que abastece o mercado interior de produtos de consumo local.

Mas o *bellah* tem sede de justiça e necessidade de segurança, para si, para a sua família, para a propriedade dos seus bens pessoais. Deseja que o desliguem oficialmente de todos os compromisos que ainda o submetem ao antigo amo.

Sim, os *bellahs* querem ser libertos... Por isso se revoltam contra as medidas que, a coberto de decisões dos tribunais, tendem a despojá-los brutalmente dos parcos bens que conseguiram juntar. Supõem seus esses bens desde que se separaram dos antigos senhores. Ora, vem um dia um targui reivindicar os bens do seu antigo *bellah*. O tribunal finge que delibera e dá um julgamento executório: os bens do *bellah* são atribuídos ao antigo amo. E o pobre escravo fica sem nada.

Semelhantes sentenças semeiam o terror entre os *bellahs*, pois consagram pela, sua própria aplicação, o estatuto da escravatura, que á primeira vista parece abolida na prática.

«De que serve ao *bellah* ser cidadão da União Francesa — pergunta o referido jornal africano —, de que lhe serve ser elegível inclusivamente para todas as assembleias parlamentares representativas, organizadas por uma nação tida como das mais humanas e civilizadas do Mundo, se, no ano de 1954, há quem possa reivindicar e obter a propriedade de todos os seus bens e, algumas vezes até dos seus filhos, em virtude do seu passado de escravidão?»

Este aspecto local do problema da escravatura não será talvez o mais espectacular, mas temos de convir em que não é certamente dos menos dolorosos!

(Continua)

(Copyright «Opera Mundi» e «Diário de Lisboa»)

O «sim» e o «não»

(Continuação da 1.ª pág.)

verdadeiro «humano», pertence-lhe, porém, tomar o caminho mais apto a criar solidariedade, e a afirmar compreensão das vantagens, senão das necessidades alheias. A mórbida atracção da morte, a paixão do sangue, caracteristicas da época de hoje, e que nas obras literárias se revela de tal sorte que arrepia e confrange o desprevenido leitor, essa doença de alma que nem sequer as pessoas sensiveis e equilibradas conseguem dominar por completo, terá aniquilado em nós a capacidade de repulsa perante as crueldades e violências que, de longe ou de perto, observamos dia a dia? Esperemos, no minimo, que nos fique a faculdade de gritar «não» a tudo quanto as alimentar, e a alegria de segredar «sim», ás probabilidades que possuimos ainda de moralmente as condenar. Fraca, vaga compensação, decerto. Através dos séculos, no entanto, que vestigios, honrosos, que sulcos e recordações restam da história dos povos e das civilizações, que não envergonhem o longo e tormentoso decorrer dos acontecimentos idos? Unicamente aqueles em que cintila um clarão de beleza, uma promessa de paz, e os presságios de futuro feliz. Hoje, quase ninguém acredita já no futuro — num futuro redentor dos erros e dos crimes cometidos. Restaurar essa crença, opondo um «não» revoltado ás miseras condições dos individuos e dos povos de hoje, submissos por demais ás leis de vinganças e de opressão — eis o nosso dever. E escute-se, ou construa-se, o «sim» da confiança num mais alto e puro destino, por cujo advento a todos pertence oferecer a mais fremente ansiedade dos nossos corações. — J. de B.

DR. SABINO PEREIRA
RETOMOU A CLINICA
Rua das Pretas, 47, 1.º

A nova estação

telefónica automática de Almada

A primeira Estação da Companhia dos Telefones utilizando o sistema «DIRECTOR», STROWGER, fabricado pela AUTOMATIC TELEPHONE & ELECTRIC C.º LTD, companhia associada da AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA S. A. R. L., foi ontem oficialmente inaugurada.

INSTITUTO LUSITANO

Colégio em BENFICA, Avenida Grão Vasco, Telefone 780074

Estão abertas as matrículas para todos os cursos — Inst. prim., liceus e comércio em regime de internato, semi-internato e externato. Autocarro privativo.

DR. ROCHA PINTO
RAIOS X
R. Alexandre Herculano, 6-1.º
RETOMOU A CLINICA

Ganhou mil contos

num concurso de receitas

para cozinhar

um oficial americano

NOVA YORK, 7. — Esta semana o jogo de «tudo ou nada» americano, a popular emissão televisada «a pergunta de 64.000 dólares», fez a fortuna de um gastrónomo: trata-se de um jovem oficial da Marinha que ganhou 32.000 dólares, isto é, cerca de 1.000 contos, ao responder a diversas perguntas sobre receitas de cozinha e particularmente de sobremesas.

O jovem oficial, o capitão Richard McCutchen, tem, agora, o direito de tentar a sua sorte para a ultima prova dos 64.000 dólares, mas o regulamento do jogo permite-lhe contentar-se com a linda importancia já ganha.

Até agora, nenhum concorrente arriscou os 32.000 dólares para tentar ganhar o dobro. Que fará o capitão McCutchen? A América aguarda... — (F. P.).

Chegaram a Moscovo

os primeiros funcionários

da missão Adenauer

MOSCOVO, 7. — O brilhante comboio de 12 carruagens da Alemanha Ocidental chegou, hoje, a Moscovo, transportando em avanço um grupo de 65 funcionários alemães para trabalhar nessa «Embaixada sobre rodas», durante a visita do chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Konrad Adenauer.

O dr. Adenauer e o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Heinrich von Brentano, e diplomatas de categoria superior da Alemanha Ocidental seguirão, amanhã de tarde, a bordo de um avião de 4 motores, «Super-Constellation», da Lufthansa.

A estação de Moscovo foi preparada para a chegada do comboio alemão, o primeiro a atravessar território soviético, desde a guerra. Viam-se caixas de flores presas a lampeões, mas nenhumas flores, quando o comboio chegou ás 12 e 30 (hora local).

Doze carruagens alemãs, marcadas com o emblema dos caminhos de ferro da Alemanha Ocidental, entraram na estação puxadas por uma locomotiva russa, com uma estrela vermelha pintada na sua frente, que retirou da locomotiva alemã na fronteira soviético-alemã.

Guardas do Exército vermelho saltaram das carruagens, quando o comboio parou. O comboio incluia três carruagens-cama e carruagem-restaurante com criados de casacos brancos. — (R.).

Seiscentos mortos

nos Estados Unidos durante as festas do «Dia do Trabalho»

NOVA YORK, 7 — Mais de 600 pessoas perderam a vida nos Estados Unidos, nos três dias feriados do fim de semana do «Dia do Trabalho». Quatrocentas e trinta e oito, pelo menos, morreram em acidentes de estrada.

Este numero é de menos 50 do que no ano «record» de 1951, em que, só nas estradas, morreram 461 pessoas. O Conselho de Segurança Nacional calculou terem ficado feridas mais de 13.000 pessoas.—(R.).

Um estudante português

atacado de loucura

cometeu desatinos em Paris

PARIS, 7 — Sofrendo de um complexo de perseguição, um estudante português disparou quatro vezes sobre a multidão e, por fim, atirou-se da janela do seu quarto para a rua.

António dos Reis Lima, de 21 anos, natural de Luanda, falava já há muito tempo «daqueles que o perseguiam». Decidido a defender-se, fechou-se no seu quarto e pôs-se á janela, munido de duas pistolas. A Polícia e os bombeiros foram avisados e, enquanto um agente o tentava convencer a sair para a rua, foi montada, no prédio fronteiro, uma agulheta de incendio. Perante a resistencia do estudante, os bombeiros atacaram-no com um forte jacto de água, ao mesmo tempo que o Polícia arrombava a porta do quarto. Foi então que António Lima disparou sobre a multidão de curiosos, não atingindo ninguém. Vendo-se atacado, atirou-se pela janela, mas nada sofreu. Já preso, ao passar pelos populares, apontava com um dedo, gritando: «Cuidado! Há assassinos entre vós». — (Ani).

UM SENHORIO IDEAL

NOVA YORK, 7 — Todos os inquilinos do proprietário Lewis Smith, um negro de 85 anos, se puseram de luto quando este faleceu. A razão está em que Smith nunca aumentara as rendas da casa desde 1920. — (L.).

A fiscalização

do desarmamento

continua em debate

na conferência-preliminar da O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS, 7. — O problema da organização de um sistema de fiscalização do armamento foi, ontem, novamente discutido na Comissão de Desarmamento da O. N. U. As cinco delegações entraram na segunda semana de trabalhos.

Nenhum progresso se verificou no sentido de uma aproximação das teses em presença: de um lado, os Estados Unidos e os Ocidentais, de um modo geral, consideram que não é possível o desarmamento sem a criação prévia de um sistema de fiscalização. Os Sovietes mantêm, integralmente, as suas propostas de 10 de Maio, nas quais se admite um sistema de fiscalização, mas que deve seguir-se á elaboração de um programa de desarmamento.

No entanto o delegado da França, Jules Moch, proclamou no fim da sua intervenção: «E' preciso que se mantenha o espírito de Genebra. Devemos avançar no caminho da paz. Devemos procurar a unanimidade. É preciso que não nos mantenhamos nas antigas posições, mas sim ir ao encontro de novas ideias. Não devemos continuar no escuro».

A Grã-Bretanha declarou, ontem, á União Soviética que seria contra o submeter-se ao veto do Conselho de Segurança a questão de utilização de armas nucleares em defesa contra agressão.

O delegado da Grã-Bretanha nas conversações, Antonin Nutting, ministro de Estado para Negócios Estrangeiros, disse numa comunicação que declarara, também, ao delegado russo, Arkady Sobolev, que um sistema efectivo de controle internacional era parte necessária de qualquer limitação de forças armadas ou proibição eventual de armas nucleares. O delegado dos Estados Unidos, Harold Stassen, disse numa declaração a jornalistas que a inspecção era «a questão fundamental a resolver».

Hoje, as cinco potencias, que constituem o «Subcomité» da Comissão de Desarmamento da O. N. U., considerarão o plano apresentado pelo Presidente do Conselho Francês, Edgar Faure, na Conferencia de chefes de Governo de Genebra, em Julho. Propõe um sistema de «controle» orçamental do desarmamento. — (F. P. e R.).

Com 103 anos

anda quilómetros a pé

JOANESBURGO, 7.—Simon Ndwanbu, zulú de New Janover, província de Natal, é, com 103 anos, o mais velho trabalhador das minas da Africa do Sul e provávelmente do Mundo. Contratado em 1909 como ajudante de armazém, Simon faz apenas trabalhos leves e recusa-se, terminantemente, a aceitar a reforma. Tem boa saude e um belo apetite, anda bem, vê óptimamente. Anda 2 km. a pé para se dirigir todos os dias ao trabalho e vai também a pé, todos os domingos á igreja. — (F. P.).

OS REIS DA GRÉCIA

em visita à Jugoslávia

BELGRADO, 7 — O presidente Tito e sua esposa ofereceram, na noite passada, um jantar particular ao rei Paulo e rainha Frederica, da Grécia, segundo comunicou a agencia «Tanjug».

O embaixador grego em Belgrado, Philon, numa declaração transmitida pela Rádio, disse que a visita real representava uma nova fase nas relações entre os dois países, acrescentando: «Estou certo de que os nossos povos estarão sempre unidos para a defesa da sua independencia e liberdade».—(R.).

Choque de um ciclista

com uma camioneta de passageiros

FIGUEIRA DA FOZ, 7. *(Pelo telefone).*—Pelas 9 horas, uma camioneta de passageiros, procedente de Lisboa, quando fazia a curva no Casal do Rato, foi embater com um ciclista, de nome Godinho de Almeida, de 29 anos, tipógrafo, que vinha em sentido contrário e fora da sua mão. O infeliz sofreu fracturas e lesões várias, pelo que, depois dos primeiros tratamentos, seguiu numa ambulancia, em estado de coma, para os hospitais da Universidade de Coimbra.

Os temporais

O desastre na aldeia italiana de San Sebastiano

ROMA, 7 — Os prejuizos na aldeia de San Sebastiano, nos Abruzos, em virtude de chuvas torrenciais, elevam-se a um bilião de liras. Estão sem abrigo 321 pessoas. Os habitantes que tinha desaparecido foram encontrados. Um considerado morto está salvo, mas o seu estado é grave. O numero de vítimas é, portanto, de 4 e não de 5.—(F. P.).

Há mais de dois anos apontado pela bisbilhotice internacional como possível candidato ao casamento com a princesa Margarida de Inglaterra, o capitão Petter Townsend regressa a Londres, do seu suposto exílio de Bruxelas, onde desempenha as funções do adido militar, para assistir ao festival de Farnborough, onde todos os anos são apresentadas as ultimas novidades da Aviação britanica

Esteve uma hora encalhado

um barco da carreira

entre Trafaria e Belém

O vapor «Setubalense», da antiga Parceria de Vapores Lisbonenses, ao serviço do tráfego de «ferry-boats» entre Belém e a Trafaria, largou ás 13 e 15 do cais daquela localidade a caminho de Lisboa. Ao aproximar-se, porém, da margem da capital, em frente á Praça do Império, o «Setubalense» foi encalhar de proa para terra mesmo em frente ao Espelho de Agua.

Acudiram ao seu encontro os vapores «1 de Abril», «Flecha» e «Shell 17» e a lancha dos pilotos, que conseguiram, ao fim de pouco mais de uma hora de esforços, restituir o «Setubalense» á flutuação. A'quela hora o movimento era limitado, seguindo a carreira com poucos passageiros e transportando apenas dois automóveis.

Raptado e roubado

em plena Baixa

«A' maneira da América» (no tempo em que na América havia «gangsters»...), o alfaiate sr. Joaquim Carrilho Rodrigues, apesar de ter já 30 anos, foi vitima de um rapto e de um furto, feitos ambos com extrema simplicidade em plena Baixa. O caso passou-se ás 18 horas, quando aquele alfaiate veio de Palmela a Lisboa, para tratar da sua vida. Estava ele numa das ruas da Baixa, quando um sujeito o abordou, perguntando-lhe:

— O senhor desculpe, mas sabe dizer-me onde ficam as Escadinhas de S. Crispim?

— Não, senhor, não sei, que eu não sou de Lisboa...

O homem pegou-lhe na informação e desatou a fazer-lhe outras perguntas: Sabia ele isto? Sabia ele aquilo?

O sr. Rodrigues, porém, não sabia nada.

— Pois, então — concluiu o abordante — venha daí comigo, que eu deixo-o nas Escadinhas de Santa Justa. Um carro resolve tudo!

Efectivamente, meteram-se num carro guiado por um outro individuo que ali próximo se encontrava, e tomaram o destino que o sr. Rodrigues julgou, de facto, ser o das Escadinhas de Santa Justa. O carro, porém, só parou no Cais do Sodré, depois de, com a maior naturalidade e sem a menor suspeita daqueles que passavam, o sr. Rodrigues ser amordaçado. O facto de lhe taparem a boca, aliás, podia não ser tão grave como isso. O pior é que os dois desconhecidos aproveitaram a oportunidade para lhe roubar a carteira com 500$00 e o relógio de pulso, no valor de 380$00. Para cumulo da desgraça, o sr. Rodrigues, ao ser despejado do carro — esqueceu-se de tomar nota da chapa do automóvel. Foi dali queixar-se ao primeiro agente da P. S. P. que encontrou no caminho, o qual, naturalmente, olhou e não achou o rasto do automóvel. O caso, porém, vai ser averiguado pela Secção de Justiça daquela corporação.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,9; minima, 18°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°; minima, 15°,4.*

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor José Gamboa faz parte do elenco da companhia do Teatro Avenida e vai interpretar uma das principais personagens da peça «Joana d'Arc», de Jean Anouilh.

—Na remodelação da revista «Eu vou no golpe», em cena no Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, estreou-se a actriz Maria Leão.

—O conjunto «Estrelas de Portugal», realiza, nos dias 7 e 8, espectáculos em Monte Real e Caldas da Rainha, respectivamente.

—Para a companhia do empresário Giuseppe Bastos, vai ser contratada, para participar do desempenho da revista «Porto é Porto» a actriz Elisa de Guisette.

—No Teatro Constantino Nery de Matosinhos, «Os comediantes do Porto» representaram a comédia «O Burro do Barba-Azul».

—O actor José Viana, que chegou a estar indicado para o elenco que vai actuar no Sá da Bandeira, do Porto, assinou ontem contrato com o empresário Vasco Morgado.

—Do programa das festas de Lisboa, que se vão realizar no próximo ano, fazem parte espectáculos teatrais.

—Por via aérea, partem, amanhã, para Londres, de onde seguem para a Bélgica, França e Espanha, o nosso prezado amigo Américo Covões, empresário do Coliseu, e dr. Azevedo Pereira, secretário daquela casa de espectáculos.

—Ao que consta, a companhia do Teatro Nacional, na série de espectáculos que deve realizar em Outubro no Teatro S. João do Porto, apenas representará quatro pecas do seu repertório, entre elas «A Terceira Palavra».

—Sábado e domingo, vai a companhia do Teatro do Povo realizar espectáculos na Guarda.

—Para o elenco do Teatro Avenida, está indicado o actor Artur Semedo.

Paulo Muni

perdeu um olho

NOVA YORK, 7 — O célebre actor Paul Muni, austríaco de nascimento, sujeitou-se a uma operação, na qual lhe foi extraído o olho esquerdo, atacado por um tumor. O olho direito não foi afectado.

Paul Muni, de 59 anos, retirou-se dos palcos da Broadway, depois do grande êxito de «Inherit the Wind», em 29 de Setembro do ano passado, após a sua vista ter começado a enfraquecer.—(R.).

Primeiras exibições

«Crueldade», no Monumental

O elegante cinema do Saldanha estreou ontem uma produção francesa de qualidade, em que um argumento de Charles Plisner, adaptado por Maurice Barry e pelo autor, encontrou em Richard Pottier o realizador á altura, que nos soube dar um filme pleno de interesse, equilibrado, mesmo perfeito.

O extraordinário Fernandel é a figura principal da película. Ele só bastava para garantir o êxito comercial desta produção da industria cinematográfica francesa, com a sua comicidade original e inimitável. Acontece, porém, que Fernandel motra neste filme profundamente humano toda a pujança dos seus enormes recursos da sua arte superior. Em «Crueldade» (Meurtres) — assim se designa o filme estreado no Monumental—Fernandel revela-se um comediante de categoria excepcional, comovendo o espectador com a sua sensibilidade dramática, ora exteriorizando amargura, ora ironia, ora enternecimento, ora alegria, sempre com perfeição e facilidade impressionantes. Acrescentaremos que a sua arte é ainda valorizada por uma dicção sem confronto.

Intervêm também neste filme, que foca um caso dramático de eutanásia e critica o egoismo e ambição de uma família bem instalada no meio social, Jeanne Moreau, Philippo Nicaud, Jacques Verennes e Raymond Souplex. No que se refere aos complementos, o jornal de actualidades não é actual, mas um documentário sobre Setubal, realizado por Perdigão Quei-

(Continua na página seguinte)

Hitsoriador soviético

recebido no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 7 — Um cidadão soviético participou, hoje, pela primeira vez, numa reunião no Vaticano.

Esse cidadão é um dos 24 historiadores soviéticos, que se encontram em Roma para o 10.º Congresso Internacional sobre Ciências Históricas e hoje participou numa sessão que se reuniu na nova ala do Museu do Vaticano.

O prof. Robert Fautier, da Sorbonne, que é o presidente do Congresso, agradeceu ao Papa Pio XII o estabelecimento no Vaticano de um «comité» sobre ciências históricas e pela sua hospitalidade durante o Congresso.

«A Igreja Católica abriu as portas dos seus palácios aos homens de boa vontade, assim como as do Céu», afirmou.

Após a reunião, os cientistas analisaram documentos dos arquivos secretos do Vaticano. —(R.).

Teatros e Cinemas

(Continuação da pág. anterior)

roga e comentado por Urbano Carrasco, nosso camarada na Imprensa, tem muito interesse. —**Visor 55.**

O festival de Veneza

O grande programa do dia foi a recepção dada pela representação francesa...

VENEZA, 7 — O filme italiano «As Amigas», ontem apresentado no Festival de Veneza, obra de Michelangelo Antonioni, foi mal recebido. Na sala ouviram-se alguns assobios e raros aplausos delicados. «Doctor at Sea», de Ralph Thomas, filme inglês cuja cor é excelente, obteve maior êxito.

Mas o espectáculo mais notável do dia foi a recepção francesa, dada, antes do jantar, no palácio dos Doges. Os balcões do primeiro andar, á volta do pátio interior, assim como os que dominam a Piazzetta e todas as salas estavam iluminados com velas. Nos bufetes, havia imensos ramos de flores. No cimo da grande escadaria, criados vestidos á francesa conduziam os convidados até á primeira sala, onde eram recebidos pelo director-geral da Cinematografia Francesa e pelo director de Unifrance Film.

Pela primeira vez depois da guerra se deu uma festa neste ambiente incomparável. Junto da entrada principal do palácio, próximo da basílica de S. Marcos, formara-se uma verdadeira barreira de curiosos. Formavam vagas multicores que vinham de encontro ao cordão de polícias sempre que entrava ou saía uma vedeta. Silvana Pampanini, com um belíssimo «vedeta» Silvana Pampanini, com um belíssimo cia mais pequenina no seu vestido rosa, Dawns Addams e a princesa Massimo, com um «tailleur» muito elegante, foram as «vedetas» que maiores aplausos ouviram.—(F. P.).

Este é ANTONIO DOS SANTOS que reaparece em emocionante mano-a-mano com o famoso CHICO MENDES
AMANHÃ À NOITE
A cavalo: os consagrados e aplaudidos Simão da Veiga-Manuel Conde
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
(chefiados pelo Ex.mo Sr. Garcez Palha)
TOUROS DE JOSÉ INFANTE DA CAMARA E OLIVEIRA (IRMÃOS)
BILHETES À VENDA
(No Largo Martim Moniz e na Cervejaria Elite, em Algés)
(Espectáculos para maiores de 13 anos)

ALGÉS

Carrizo Estoril TEL. 630

HOJE e só até SEXTA-FEIRA
O NOVO «FLOOR-SHOW»
com
MONTOYA SISTERS
DANY RAY et PARTENAIRE
SONIA GARY
BLUEBELL GIRLS

exibindo-se ás 23,45, no RESTAURANTE e á 1,30 no «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS

Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis
FLORIDA e orquestra BOEMIA
(Adultos)

CAMPO PEQUENO

15 de Setembro, às 22 horas

JOÃO NUNCIO
O MESTRE!

BOX Amanhã às 21.30
ESTÁDIO INTERNACIONAL

Armando Pons
Surge uma nova «Estrela» no pugilismo
ARMANDO PONS
Forte! Dinamico! Espectacular!
contra
T A Ú T A
Combate em 8 assaltos
VICTOR ALVES-A. GOUVEIA
A. RODRIGUES - BASILIO ALVES
João Correia - Mário da Encarnação
Combates em 6 assaltos
E mais um combate preliminar
Venda de bilhetes a partir das 14 h.
PEÃO, 6$00—BANCADAS, 8$50
Ringues desde 20$00
Espectáculo para adultos

Teatro AVENIDA
A's 22 horas (Adultos)
UM SUCESSO ABSOLUTO
10 convites para a morte
Um espectáculo de Vasco Morgado inteiramente ao gosto do publico, com uma interpretação inexcedível

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

JOAQUIM - CABELEIREIRO
Inaugurou as suas instalações na Rua Augusta, 138, 1.º, Dt.º, onde aguarda as ordens das suas Ex.mas Clientes.
Colaboração de: TERESA MANUCURA.
ENTRADA PELA POMPADOUR Telefone 367672

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O CRIME DA RUA 99 — IMPÉRIO

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 - 21,30
Um filme italiano de elevada categoria
AS MENINAS Do 04
com Antonella Lualdi e Peppino de Filippo
A história de 5 raparigas arrancadas ao anonimato duma central telefónica

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 (Adultos)
O magnífico filme de «suspense»
O CRIME DA RUA 99
JOHN PAYNE e EVELYN KEYES

MONUMENTAL TEL. 55131 (ADULTOS)
A's 21,30 h.
CRUELDADE
(Meurtres)
com FERNANDEL
Na sua primeira criação dramática!
Uma realização de RICHARD POTTIER

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Robert Newton e Glynis Johns em
O VAGABUNDO DO PACIFICO
Um filme extraído do famoso conto de Somerset Maugham
(Para adultos)

PALÁCIO Tel. 47163 15.30 - 21.30 (Para 13 anos)
A' tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
LUZES DA CIDADE
com Charlie Chaplin
VENTO DO DESERTO
com Humphrey Bogart

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21,15 — (18 anos)
TRAIÇÃO
Nas garras dum criminoso

CINEMA IDEAL (13 anos)
A's 21,15
Estrela do destino
Acto de violência

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Um notável filme de mistério e amor
O LENÇO VERDE
com Ann Todd, Michel Redgrave e Leo Genn
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Exito total do maravilhoso filme em cinemascope
O JARDIM DO DIABO
(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e Richard Widmark (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS ROSAS», em cinemascope e tecnicolor

ODEON
Temporada de reposições
Preços de Verão
A's 21,30 (Adultos)
OS 3 LADRÕES
PRISÃO DOURADA

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 — 13 Anos
Grande êxito do filme de sempre
AS AVENTURAS DE MARCO POLO
c/ Gary Cooper, Basil Rathbone e Lana Turner

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Camarotes 22$50
Cadeiras 5$00
Reservados 6$50
(18 anos)
A's 21,30 — RITMOS DA BROADWAY com DORIS DAY
A's 22,45 — MASCARAS DE CERA
Colorido com Vincent Price

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (18 anos)
Dormitório de raparigas
A CASA DO SILENCIO

S. LUIZ TEL. 48560
A planície vermelha
Momento de desespero
(13 anos)

CASINO ESTORIL
(18 anos)
A's 21,30
DINHEIRO EM CAIXA
com Dean Martin

O ex-sultão de Marrocos

teve sempre as malas feitas para o eventual regresso do exílio

(Continuação da 1.ª pág.)

se realize uma reunião do Gabinete, na sexta-feira, ou no sabado, na qual os ministros disporão de relatório completo sobre a missão de Catroux.

Espera-se que os três chefes nacionalistas marroquinos consultem hoje Ben Yussef. Depois, o general Catroux terá a última entrevista com o ex-sultão, antes de regressar a Paris. Enquanto funcionários franceses e marroquinos estão a agir rápidamente para terem concluido os seus preparativos até 12 de Setembro, data fixada pelo presidente do Conselho, Edgar Faure, para o «new deal» em Marrocos, a tensão era ainda elevada no Protectorado e continuavam tentativas terroristas. Estão ainda a desembarcar tropas em Casablanca, destinadas a reforço das medidas de segurança em todo o Marrocos. — (F. P. e R.).

O representante diplomático dos E. U. avista-se com o general De Latour

RABAT, 7 — A população marroquina não só não se manifestou pela partida de Gilbert Grandval, ex-residente-geral, como, também, não reagiu ao comunicado do palácio imperial, anunciando que o Sultão Ben Arafa tenciona manter-se no trono, «até que Deus o chame a Si».

Espera-se, com grande calma, pelas decisões que forem tomadas pelo Governo francês. Sabe-se, por outro lado, que o agente diplomático dos Estados Unidos em Marrocos, que reside em Tanger, virá, hoje, a Rabat, visitar o general Boyer De Latour.—(F. P.).

O Residente-Geral teve caloroso acolhimento em Khenifra

RABAT, 7.—O general de Latour, residente-geral em Marrocos, esteve, ontem, em Khenifra, onde ocorreram as desordens sangrentas, em 19 de Agosto. O acolhimento dispensado ao general pelos «Djemaas» (conselheiros de bairro) foi dos mais calorosos. Todos os estabelecimentos estavam abertos e os Marroquinos saudaram o cortejo oficial. Não há nenhum pormenor sobre as conversações que o residente-geral teve com os caidés zaianos.

Em Rabat, havia quem falasse de sanções que lhes seriam aplicadas, mas segundo se crê, de nada disso se tratou. Parece que estes chefes tiveram uma acção moderadora sobre as tribos durante os acontecimentos de 19 de Agosto. E' de notar, o interesse especial que o general de Latour mostrou pelos soldados «atiradores marroquinos» do grupo de Khenifra, com os quais, conversou longamente. Em Kebab, perto de Khenifra, onde o residente-geral encontrou pessoal do seu antigo «gum», a atmosfera foi verdadeiramente entusiástica.—(F. P.).

Completou-se a rendição dos rebeldes

RABAT, 7 — Informam, de fonte oficial, que o general Franchi, chefe da região de Casablanca, considera que as condições do «Aman» (perdão e rendição), pedidas pelos caides, em Ued Zem, a 29 de Agosto, foram satisfeitas e que as operações para entrega das armas estão actualmente terminadas nas regiões de Ued Zem, Bujad e Khenifra. Até agora, o numero de armas entregues é o seguinte: 169 espingardas de caça, 1.247 «mukkalas» (espingardas de fantasia), 212 armas de guerra (modelos de diversos países), 25 pistolas, 124 armas brancas. Isto significa que a maior parte dos ultimos rebeldes regressou aos seus aduares.—(F. P.).

Judeus atacados por Marroquinos

RABAT, 7—O «souk» de Tamelet, perto de Marraquexe, foi teatro de um incidente, durante o qual vários Marroquinos feriram 15 comerciantes israelitas, dos quais 3 gravemente. Reforços de Polícia acorreram, imediatamente, e efectuaram-se várias prisões.

Em Marraquexe, um Marroquino, que conseguiu fugir, lançou sobre um autocarro uma garrafa com um líquido inflamável, ferindo cinco passageiros marroquinos. No «souk» Tnine-Rharbia, na região de Mazagan, rebentou uma bomba, que matou um Marroquino e feriu dois.

Em Casablanca foram presos dez Marroquinos, acusados de terem assassinado um cabo e um soldado franceses, na segunda-feira, na Nova Medina. Foi apreendido o revólver de serviço que pertencera ao cabo, assim como uma pistola, a um dos Marroquinos.

Por outro lado, um Marroquino que circulava em Nova Medina, depois da hora de recolher, que continua a ser ás 20 horas, não respondeu ás intimações e foi abatido.—(F. P.).

A vida do ex-sultão no exílio

ANTSIRABE (Madagascar), 7. — Mohammed Ben Youssef, ex-sultão de Marrocos, que tem passado dois anos no exilio, nesta estancia nas montanhas, no coração de Madagascar, nunca desfez as malas, que ainda se encontram ao longo dos corredores do hotel requisitado para o monarca e sua familia pelo Governo francês, as quais são um testemunho da sua convicção inabalável de que a sua deportação seria apenas temporária.

Ben Yussef, envolvido num espesso «djellabah» de lã castanha, de «fez» vermelho e óculos escuros, só sai do hotel para assistir ás preces de sexta-feira na mesquita edificada para a minuscula comunidade muçulmana de Antsirabe. O devoto sultão lê, em voz alta, os versos tradicionais do «Corão». Contribuiu com 1.500.000 francos para o fundo de restauração da mesquita.

A principal queixa de Ben Youssef é o frio — tem de despender 240.000 francos por mês em electricidade e petróleo para o aquecimento do frigido hotel.

«Detectives» e guardas de segurança vivem numa ala isolada do hotel e estão de guarda, de dia e de noite, aos muros que rodeiam o jardim.

Por vezes, o exilado brinca com sua pequena filha, a princesa Amina, que nasceu aqui, em Abril do ano passado. A mãe da criança é Lal Baia, segunda mulher do sultão.

Contudo, os filhos de Ben Youssef, princípes Hassan e Abdallah, não fazem a vida de eremita de seu pai. Passam muitas horas a tomar refrescos, no terraço do grande hotel de Antsirabe, ou no unico cinema da cidade, assistindo a fitas do Oeste. Um professor teve de percorrer de avião 5.000 quilómetros da França para Madagascar, por ordem do Ministério da Instrução, no ano passado, para examinar Abdallah, de 19 anos, em arábico, a língua que escolheu para o seu exame final.

O passatempo favorito de Hassan, de 26 anos, é andar pelas montanhas — muitas delas vulcões extintos — á volta da cidade, num dos quatro automóveis do sultão.

Por vezes, os rapazes vão nadar na piscina publica de Antsirabe com sua irmã, a princesa Lal Aicha, de 28 anos, que se tornou uma figura familiar, de calças e blusa de marinheiro. Porém, as suas irmãs mais novas, Malika, de 16 anos, e Nzah, de 14, permanecem, geralmente, em casa, junto de seu pai e de suas mulheres.—(R.).

Falhou uma manobra para o rapto do Sultão e do Glaoui

PARIS, 7—O deputado degaulista Raymond Schmittlein assegurou, hoje, que uma conspiração para raptar o sultão marroquino Mohamed Ben Moulay Arafa, do seu palácio em Rabat, falhara por pouco, durante a Conferência de Aix-les-Bains sobre o futuro desse Protectorado.

Schmittlein afirmou num artigo de um jornal, que tinha havido, também, uma conspiração para raptar Si Hadj Thami El Glaoui, paxá de Marraquexe e principal partidário do actual sultão.

Schmittlein é chefe da oposição parlamentar á política marroquina do Governo, que está a procurar a maneira de Ben Arafa ser removido do trono.—(R.).

A actividade dos rebeldes na Argélia

CONSTANTINA, 7 — Repetem-se os atentados e sabotagens, por parte de rebeldes argelinos, os quais mataram, hoje, a mulher e os três filhos de um guarda de uma passagem de nivel, próximo de Saint Charles, na região de Phillippeville. O guarda conseguiu escapar e dar o alarme. Soldados seguiram a toda a pressa para o local.

Foram, ontem, mortos seis bandidos, num recontro com forças de segurança, próximo de Nemencha—comunicaram círculos do Exército. Foram mortos mais três, na área de Gounod, e detidos 26, no Departamento de Leste de Constantina.—(R.).

Esta impertubável personagem não é, como á primeira vista pode parecer, um oficial russo, embora envergue o fardamento do Exército Vermelho. O espanto destas pacatas transeuntes da rua principal de uma pequena cidade inglesa — Hoddesdon — compreende-se, pois o cidadão fardado é simplesmente um seu conterraneo, o jovem Ron Woodcook, que pediu a farda emprestada a um seu conhecido, oficial russo, em serviço na embaixada soviética em Londres, para figurar num desfile de fantasia a que todos os anos se entrega a população de Hoddesdon...

O «cocktail atómico»

para uso interno

LONDRES, 7 — O professor Joseph Rotblat, sábio «atómico» britanico, de origem polaca, bebeu, em frente das cameras da televisão inglesa, um «cocktail atómico», isto é, um copo de água contendo uma ligeira quantidade de iodina radioactiva, solução habitualmente utilizada no tratamento da papeira.

A fim de provar aos espectadores que o «cocktail» estava na verdade «atomizado» um detector «Geiger», aplicado na garganta do sábio no momento em que bebia, fez ouvir o ruído característico que denuncia a presença de radiações atómicas nas proximidades.

«Normalmente — declarou o prof. Rotblat — não comemos alimentos radioactivos, mas, depois de ter cuidadosamente estudado o caso, resolvi tentar esta experiência, a fim de demonstrar que podemos aplicar para uso interno as radiações atómicas».—(F. P.).

Uma redução substancial

no orçamento militar dos Estados Unidos

WASHINGTON, 7 — Nos círculos informados desta cidade, anuncia-se que o Governo americano prevê a redução do orçamento da Defesa, do ano fiscal em curso, em cerca de 1.700.000.000 dólares, a fim de equilibrar o conjunto do orçamento federal.

A redução verificar-se-ia, sobretudo, na Aviação, que deveria diminuir as suas despesas em 750.000.000 de dólares, aproximadamente. O Exército de terra diminuiria os seus efectivos para 1.027.000 homens em 1 de Janeiro e não em 1 de Julho de 1956, como se fixara.

A cifra de 1.700.000.000 é exactamente a do «déficit» anunciado no mês passado pelo secretário do Tesouro, George Humphrey. O orçamento da Defesa ficaria em 34 biliões de dólares. Espera-se que a redução seja combatida pelos militares, nomeadamente pelos aviadores, e, bem assim, por alguns membros do Congresso.—(F. P.).

O secretário da Aviação inspecciona as bases na Europa

WASHINGTON, 7 — Donald Quarles, secretário da Aviação, partirá, no domingo, para uma visita de inspecção, de 10 dias, a bases da Aviação americana na Alemanha, França e Espanha.

Quarles é, também, o agente do Departamento de Defesa para todas as instalações militares dos Estados Unidos, em Espanha. Será a sua primeira viagem dessa espécie desde que foi nomeado secretário da Aviação, em Agosto.—(R.).

Dinamitadores da Jordânia

atacaram obras hidráulicas em território de Israel

TEL AVIV, 7 — Um informador do Exército israelita anunciou, hoje, que infiltradores da Jordania dinamitaram duas obras hidraulicas na margem ocidental do rio Jordão, durante a noite. Tinham sido causados estragos nas obras hidraulicas, que estão situadas nas proximidades da aldeia de Tirat Zvi, ao Sul de Beissan. Esta actividade na fronteira da Jordania segue-se ao alívio da tensão na fronteira egipcio-israelita, nos ultimos três dias, depois de cessar fogo de domingo, que pôs fim a 15 dias de luta e assaltos esporádicos.

O informador disse, mais tarde, que o mesmo bando tentou, esta manhã, dinamitar um camião do Exército, na área de Tirat Zvi, mas apenas causou ligeiros estragos.—(R.).

O conflito entre Israel e o Egipto será resolvido à margem das Nações Unidas?

NAÇÕES UNIDAS, 7—De fonte bem informada, anuncia-se que a possibilidade de convocar o Conselho de Segurança, em face da situação na fronteira egipto-israelita de Gaza está, actualmente, em estudo nos circulos do Conselho e do Secretariado da O. N. U., mas nenhuma decisão se tomou até agora.

Um debate deste género poderia dificilmente limitar-se aos incidentes e deveria examinar a situação no seu conjunto, com causas e remédios. Ora, as soluções são de ordem política e a ausencia de reacções oficiais ás propostas feitas pelo secretário de Estado, Foster Dulles, no sentido de se chegar a uma garantia tripartida das fronteiras entre Israel e os países árabes parece demonstrar que tal estudo seria prematuro. Além disso, nem o Egipto nem o Israel têm particular desejo de vêr reunido o Conselho para tratar da questão de Gaza.—(F. P.).

Israel aceita a proposta de Dulles?

NOVA YORK, 7 — Abba Eban, embaixador de Israel, foi ao Departamento de Estado, em Washington, e teria dito que Israel considerava «construtivas» as propostas do secretário de Estado, John Foster Dulles, para se pôr fim á tensão no Médio Oriente.

Funcionários diplomáticos disseram que Eban manifestara essa atitude durante uma visita, confidencial ao secretário, adjunto, George Allen, que tem a seu cargo as questões do Médio Oriente e africanas.—(R.).

O PODER DA ORAÇÃO

susteve o braço do criminoso

NOVA YORK, 7.—Em Kansas City, um padre presbiteriano que trabalha, durante a noite, como motorista de «taxi», apesar de ter uma faca na garganta, conveneu um malfeitor que tentava roubá-lo a renunciar ao acto.

«Falei-lhe — contou — perguntei-lhe se aquele género de vida lhe dera muito dinheiro, se lhe trouxera muitos amigos e se lhe proporcionara uma existencia sem dificuldades. O ladrão pareceu impressionado e, finalmente, murmurou comigo uma oração». — (F. P.).

Foi reduzida

na Coreia a fiscalização do armistício

TÓQUIO, 7 — Segundo anuncia a Rádio de Pyong Yang, os inspectores da comissão neutra de vigilancia do armistício evacuaram, ontem, os dois portos norte-coreanos de Hung Nan e Chung Jin em aplicação do acordo que prevê a redução do pessoal de «contrôle» dos portos, nas duas Coreias.

Os inspectores suíços, suecos, polacos e checoslovacos, permanecerão ainda nos três portos de Mampo, Sinui Ju e Won San.—(F. P.).

EXITO

O encontro dos cineclubes

1) Política de um movimento

Uma ausência temporária não nos permitiu assistir ao I Encontro dos Cine Clubes Portugueses, realizado no passado mês em Coimbra e de cuja transcendência e importancia já aqui foi dado conta.

Expostas aqui, também, as bases em que se apoiará a exposição dos cineclubes ao ministro da Educação Nacional, resta-nos analisar, nas próximas semanas, o significado deste Encontro que reuniu quase a totalidade das direcções dos cineclubes portugueses, que representam uma massa associativa de cerca de 8.500 cineclubistas de quinze cidades e vilas do País.

Lançado o movimento, com a perspectiva da fundação de novos cineclubes em Guimarães, Olhão, Póvoa de Varzim, Figueira da Foz, Tomar, Leiria, Fundão, Setubal, Abrantes, Matosinhos, Moura, Torres Vedras, Vila do Conde, Caldas da Rainha, Cascais, Evora e, ainda, em Lourenço Marques, o ambiente que rodeou este Encontro de Coimbra deixou transparecer o entusiasmo, a perseverança e o vigor de um grupo que, lutando contra as dificuldades e incompreensões de entidades particulares e, até, por vezes, por estranho que pareça, das entidades oficiais, conseguiu triunfar, lançando as bases de uma vasta missão cultural de carácter nacional que hoje, o próprio Governo, já não ignora.

Assim, a exposição que será feita ao ministro da Educação Nacional, será um documento de extraordinário valor moral, cultural e social que, expondo o pensamento de um movimento que dentro em breve, esperamos, agregará mais de 12.000 associados, fará sublinhar a importancia do cinema, como veículo de Arte e Cultura. Não será necessário salientar a sua precisa oportunidade, no momento em que o Governo está empenhado, através de uma ampla campanha, ó exterminar a sombra negra do analfabetismo do povo.

O Cinema, pela universalidade da sua linguagem, pela facilidade da sua apreensão, destina-se a ser, no nosso País, como em tantos outros, o principal instrumento da ampliação da cultura. Urge, pois, que a ele seja concedida a importancia que na realidade tem.

O triunfo do movimento cineclubístico, o entusiasmo que vigora entre milhares e milhares de pessoas pelas perspectivas que se apresentam, não pode deter-se nem ser iludido. Merece ser satisfeito e para tal, caberá um grande papel ás entidades oficiais que, para além do seu reconhecimento, deverão dar-lhe o necessário apoio, protegendo as suas reivindicações em prol da cultura do País.

EURICO DA COSTA

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

O olhar expressivo de Melissa Stribing, interprete de «Out of the clouds»

Cineclubismo

CINE CLUBE DE AVEIRO

Com um programa muito bem organizado, o Cine Clube de Aveiro levou a efeito a sua 11.ª sessão com o filme «Teresa», (1951) de Fred Zinemann.

Em 16 de Setembro: «Nos bastidores de Nova York».

CINE CLUBE DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

A 9.ª sessão do Cine Clube de Oliveira de Azemeis foi preenchida com um filme cedido pela cinemateca privativa do Cine Clube do Porto: «Variedades (Varietés), de E. A. Dupont. A sessão, em formato reduzido (9,5 mm.) realizou-se no salão nobre da Camara Municipal.

Novo filme de Joris Ivens

Joris Ivens, o grande cineasta a quem se deve algumas das mais belas obras do Cinema, terminou há dias as filmagens de um seu novo filme, em «sketches», intitulado «Cinco flores».

Trata-se da história de cinco mulheres, uma Italiana, uma Francesa, uma Russa, uma Chinesa e uma Brasileira.

A sequência respeitante a esta ultima foi dirigida pelo realizador brasileiro Alberto Cavalcanti.

O filme será apresentado ainda antes do fim do ano.

Os grandes realizadores em actividade

Alguns dos maiores cineastas de Hollywood estão a trabalhar nos seus novos filmes que ainda serão apresentados nesta época.

Assim, Vicente Minelli está a filmar «Kismet», filme musical, segundo uma opereta de grande êxito; George Stevens está a rodar «O Gigante», com Elizabeth Taylor e James Dean; Otto Preminger filma «The court-marcial of Billy Mitchell», com Gary Cooper; Fritz Lang dirige «As notícias aparecem á noite», com Dana Andrews, Ida Lupino e George Sanders; John Ford, prepara mais um dos seus «westerns», «Os Pesquizadores», com John Wayne; Raoul Walsh prepara um sensacional «remake» do filme de Griffith «Nascimento de uma Nação».

Por outro lado, outros brilhantes cineastas europeus, estão em actividade: David Lean, após ter terminado «Summertime», com K. Hepburn, vai rodar, na India, um filme com uma vedeta japonesa; Luigi Zampa iniciou, há pouco, as rodagens de «Raparigas de hoje», com Paolo Stoppa e algumas estreantes; Marcel Pagliero está a filmar na Nova Guiné, «O Vale do Paraiso», com Françoise Cristophe e Pierre Cressoy.

★★★★★★★★

mundo cinematográfico

ITÁLIA: Gianni Franciolini está a preparar um filme extraído de uma novela de Moravia. Intérpretes: Vittorio De Sica, Tótó e Giovanna Ralli.

ALEMANHA: O filme de Roberto Siodmak, «Os Ratos», obteve o primeiro prémio do Festival de Berlim. Vai ser rodado um filme baseado na peça «Mãe coragem», de Bertolt Brecht, em cores e cinemascópio.

JAPÃO: Terminaram as filmagens de duas películas baseadas no mesmo romance intitulado «O novo fenómeno». Os espectadores, claro, vão ver as duas interpretações da mesma obra que, assim, fazem publicidade uma á outra...

INDIA: Está a terminar em Bombaim, a rodagem de um «remake» hindo de «Os Miseráveis», de Victor Hugo, intitulado «Kundan».

«O Crime da Rua 99» assinala-se como um filme de classe no género policial. O seu realizador, Phil Karlson, que nos deu na época anterior o êxito «O Segredo dos 4», apresentará hoje á noite no Império a sua ultima película, que a crítica considera o melhor dos seus trabalhos. Encontraremos á frente do elenco dois artistas de grande mérito e muita popularidade: John Payne e Evelyn Keyes.

Publicações

«VISOR»

Recebemos o n.º 26 da revista cinematográfica «Visor», que inclui variada colaboração, entre a qual uma reportagem sobre o Encontro dos Cine Clubes, um estudo sobre C. A. Lara, «As crianças e o Cinema», por A. Tiago Acabado; «Visita ás cinematecas», por J. F. Aranda; «Coluna indiscreta», por Vasco Granja; «Justificação Estética do Cinema», por F. Gonçalves Lavrador e, ainda, um artigo sobre técnica de cinema, noticiário aos cine clubes, etc.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Uma imagem do filme japonês «Crianças de Hirochima»

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Um cineasta francês em Portugal

Esteve alguns dias no Norte do País o realizador francês Roger Cadet, autor da curta-metragem «Phantasie fantastique», premiada no ultimo festival de Cannes.

Cadet esteve a filmar alguns aspectos das Festas da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, (onde colhemos a imagem que publicamos), bem como de alguns aspectos da vida rural da região, tendo sido acompanhado, nesse trabalho, pelo nosso camarada de redacção Eurico da Costa.

Cadet já realizou um outro documentário, subsidiado pelo S. N. I.,

intitulado «La coleur e reflets du Portugal», que, cremos, ainda não foi exibido publicamente, apesar de já se encontrar no nosso País.

O filme que aquele cineasta rodou agora destina-se a uma série de documentários de propaganda turística da Europa, na América.

★★★★★★★

Actividade da Censura nos Estados Unidos

Segundo noticia o semanário francês «Arts», a censura americana teve a seguinte actividade, nos ultimos tempos: interdição de «Mademoiselle Julie», de Sjoberg, no estado de Massachusetts; «por imoralidade»; a M. G. M., devido á Censura, pediu aos seus adaptadores para modificarem o «sentido» de duas peças de Tenessee Williams—«Tea and Sympathy» e «Cat on a Hot Tin Roof»—de carácter homosexual, cujas rodagens começarão em breve; também Otto Premniger, que já teve aborrecimentos com a Censura com o seu filme «A Lua é azul», decidiu não pedir o visto do «Código Hays» para o seu próximo filme. «O homem do braço de ouro». Também é aguardado com inquietude o veredito dos censores para o filme «Eu sou uma camara».

Anna Magnani em Hollywood

Anna Magnani, a grande actriz italiana, terminou, recentemente o seu primeiro filme de Hollywood, «A Rosa Tatuada», segundo a peça homónima de Tennessee Williams.

O filme foi realizado por Daniel Mann e a Magnanni contracenou com Burt Lencaster. Diz-se, em Hollywood, que a extraordinária intérprete de «Belissima», obterá um «Oscar» por este seu trabalho e fala-se dela, como sendo a grande revelação da actualidade. Para os Americanos, evidentemente.

Crítica de discos

Saírá talvez um pouco das normas desta secção, a apreciação que hoje fazemos de um disco — é certo — mas que não é de musica nem, tão pouco, de um recital de poemas ou de uma peça teatral. Trata-se, nem mais nem menos, da célebre reportagem de Francis Crémieux sobre o parto sem dor.

Esta gravação, intitulada «L'accouchement sans douleur», obteve o Grande Prémio do Disco de 1955, da Academia Charles Cros e incluiu sete bandas: «Apresentação pelo dr. F. Lamaze», «Fragmentos do curso sobre o mecanismo do trabalho, «A entrada na clínica», «O exame inicial», «Visita a uma parturiente», «Fases do trabalho e «O nascimento».

Como se deve calcular, trata-se de uma extraordinária reportagem que descreve, com precisão e uma linguagem acessível, de rápida apreensão, as diversas fases do tratamento, pelo método psico-profilático, para o parto sem dor. Como se sabe, esse método, é o resultado de uma educação física e psíquica da mulher grávida durante os ultimos meses da gestação. A primeira das 9 sessões, efectua-se a quatro meses e meio. Destina-se a instruir a mulher sobre a sua anatomia, sobre os órgãos de reprodução, da fecundação, da evolução do óvulo, da vida interuterina do feto.

As oito restantes sessões efectuam-se nos dois ou três ultimos meses, sendo seis consagradas á educação prática; uma, ao mecanismo de trabalho, de dilatação do colo, e expulsão da criança; e a ultima, é uma exposição esquemática dos mecanismos do cérebro. O ensino é completado por um filme.

Esta reportagem, constitui, pois, um extraordinário e apaixonante documento. Permitirá ao grande publico melhor conhecer a teoria e a prática deste método revolucionário. Pena é que, para a sua maior expansão, não se pense em editá-lo em português.

(His Master Voice FELP 120 — Standard)

De ontem para hoje

Outono à vista

A duas semanas da sua chegada oficial, o Outono já vai dando sinais da sua visita. Um pouco por toda a parte, apareceram as primeiras sugestões de uns pingos de chuva que não são, propriamente, influência da previsão meteorológica. Para o Norte, porém, mais do que uma sugestão, o mau tempo transformou-se em realidade. Uma faísca, durante uma trovoada violenta que pairou sobre Vale de Prazeres (Beira Baixa), fulminou uma pobre mulher (Conceição Ribeiro Leal), que lavava roupa, junto de uma poça. A grande calamidade poupou, porém, a vida de uma netinha da vítima, uma inocente que brincava ao lado da avó. Já não se pode dizer o mesmo (da benevolência do tempo) para os lados de Macedo de Cavaleiros e Vinhais, pois, alí, não houve excepções para pessoas, coisas ou animais. Chuva e granizo, fôcados pela ventania, rolaram pelos campos de cultivo, desafiando a resignação e a paciência dos homens, ainda há pouco atingidos de idêntica desgraça. Durante quarenta e cinco minutos, os campos foram varridos, as alimárias foram sacudidas, como os homens, por terrível intempérie. E quando os homens se refugiram em casa, a água entrou-lhes lá dentro, pondo em perigo algumas vidas. No final da luta, o balanço era desolador, com as terras descarnadas pelas enxurradas e os estábulos e capoeiras despovoados pelas mesmas. Para amostra do que aí poderá vir, já não foi pouco.

Instintos

Assinala-se a série de ocorrências, índice de tristes instintos, particularmente revelados de ontem para hoje. E' o caso, por exemplo, do jornaleiro João Ferreira (Urjeriça, Torres Vedras) que, após uma discussão, agredia o irmão á cajadada, indo depois dormir na paz de Deus, para no dia seguinte se entregar com a mesma calma ao seu trabalho no campo, enquanto a vítima corria para as portas da morte, onde se mantém, no Hospital de S. José. Questões de partilha de águas, tão frequentes nas terras do Norte, conduziram á morte António de Almeida Lacerda que, na sua terra, em Vila da Lua, concelho de Moimenta da Beira, apareceu esfaqueado, segundo se pensa pelo próprio genro. Mas o caso mais grave vem-nos de Alvações do Corgo (freguesia de Vilarinho dos Frades) onde uma desordem entre quatro irmãos e mais quatro indivíduos causou a morte a Manuel da Costa e a sua mulher Justina Rosa. Os restantes, mais ou menos feridos, foram parar á cadeia. O saldo, deste modo, é francamente desanimador, se considerarmos o índice de instintos primitivos, revelados nos factos e actos. Felizmente—referência destas não são de todos os dias.

Horas infelizes

O povo diz que é preciso «entrar com o pé direito». Mas acaso alguém sabe o pé que deve lançar quando transpõe a porta da rua? Faça-se a pergunta, por exemplo, áqueles que, tocados pela asa da pouca sorte, todos os dias são vítimas de acidente fora de casa, para a conquista árdua do pão de cada dia. Se a morte os não tivesse feito calar, que diriam, a respeito, o ajudante de motorista Mário Gonçalves Dias e o ajudante de serralheiro Joaquim Mendes Tavares que, ontem, ao seguirem numa camioneta, carregada de varões de ferro, foram por estes esmagados, quando passavam junto ao cais de Santos, aqui em Lisboa? A lista das vítimas das horas infelizes não fica, aliás, por aqui, pois ao Hospital de S. José recolheram o pequeno José Armando Castanho Baptista, de 3 anos apenas, ontem atropelado perto de sua casa, no Montijo, e Alexandre Manuel Marques Quaresma, mais ou menos da mesma idade, que ficou com uma das mãos esmagadas, quando brincava, perto da engrenagem de uma nora, em Olhos de Agua. Depois, há dois casos a registar na província, um em Viana do Costelo (na povoação de Nogueira), onde Joana Parente Pouzinha, que caiu de uma altura de três metros, ficou gravemente ferida; e outro na freguesia da Luz, perto de Mourão, onde, numa tourada á vara larga, o jornaleiro Manços André Ramalho foi investido por uma vaca, que o atirou para o hospital ferido com gravidade. E era vaca—e mansa!

A trilogia

O homem, a máquina, a estrada. Uma trilogia que, todos os dias, continua a fornecer vasta matéria noticiosa. Valerá a pena, porém, comentá-la? Aqui se regista, contudo, com o fim unico de a deixar arquivada, pois os desastres são cada vez mais e variados. Cá estão, em Lisboa, dois casos ocorridos, um na Rua da Misericórdia, onde o trabalhador Adolfo de Sousa (mora na Travessa da Espera, n.º 38) caiu de uma camioneta, fracturando a coluna vertebral; outro na Avenida da India, onde o automóvel guiado por D. Estela Ribeiro Alves da Silva foi chocar com três ciclistas dois dos quais ficaram feridos, Décio César Rodrigues e Fernando Ricardo Raimundo. A trilogia do homem, da máquina e da estrada, com todas as suas boas e más consequências, funciona, porém, por aí fora. Por isso se assinala o acidente de que foi vitimado mortalmente o furriel aviador José Alves de Araujo, natural do Porto, que foi chocar com uma camioneta, quando seguia de moto, perto de S. João da Madeira, num local onde, sete horas depois, outra camioneta caía por uma ribanceira, sem causar outros prejuízos além dos materiais que sofreu o mesmo veículo; e em Armação de Pera, quando ia visitar a namorada, o ciclista João Soares Bentes encontrou a morte, ao ser colhido por uma camioneta. Morre-se de amor numa curva da estrada—mesmo quando um pouco mais além está á espera o coração amado.

Jornal pequeno

O ministro da Presidência esteve ontem a trabalhar com o chefe do Governo, no Palácio de S. Bento. ✱ O novo encarregado de Negócios da Irlanda, sr. Thomas Vincent Commins, entregou a «carta de gabinete» ao ministro dos Negócios Estrangeiros. ✱ Por decisão do Conselho de Ministros, foi reconduzido no cargo de governador de Macau, o contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro. ✱ Em Nelas, o fogo destruiu, em parte, a fábrica de serração e moagem da firma João Pereira Ruivo & Filhos, Lda., tendo pior sorte a casa de Octávio Monteiro Tojal que, na freguesia da Granjinha (Tabuaço), ficou completamente destruída. O mesmo há que assinalar em Póvoa de Lanhoso, onde, no Bairro da Portela, foi destruída, por um incêndio, a casa pertencente a Francisco Chinelo e habitada por quatro famílias que estiveram em perigo de vida.

A biblioteca de Queirós Veloso

que vai ser posta à venda

exprime em larga medida os interesses espirituais do falecido historiador

Um acontecimento de excepcional importancia no mundo do livro, que cabe sempre, com os seus valores positivos e negativos, no da cultura — e o caso presente é, sob esse aspecto, particularmente significativo — vai, na primeira quinzena do próximo mês de Outubro, chamar mais uma vez a atenção do publico para uma figura admirável de erudito, a do saudoso prof. Queirós Veloso, cuja biblioteca (cerca de 5.000 volumes) será vendida no Centro de Profilaxia da Velhice, da qual aquele mestre exemplar foi em vida o primeiro presidente.

Cinco mil volumes de história — textos e obras de investigação de literatura e crítica, nos quais, redivivo, ressurge um espírito amplo e complexo, votado á reflexão e ao estudo, comovedoramente presente nas notas marginais, esclarecimentos, censuras e conceitos que enriquecem a maior parte desses livros. São eles, na sua variedade, toda uma biografia espiritual e, de certo modo, uma imagem de album, o da mentalidade de uma época. O que lia e seleccionava o prof. Queirós Veloso, os instrumentos de que se servia para a elaboração dos seus rigorosos trabalhos, o alimento intelectual dos seus ócios, a poesia e a ficção que lhe amenizavam o árduo mas apaixonado labor, as obras que amigos e conhecidos lhe ofertavam, com expressivas dedicatórias, a que os exumadores dessas formas de relação acharão sumo interesse.

Através desses livros anotados, poderão os estudiosos seguir os movimentos do seu espírito, perscrutar alguma coisa da génese das suas obras sobre D. Sebastião e o Cardial D. Henrique, D. Francisca de Aragão, Fernão de Magalhães, Gil Vicente e a sua obra, a Universidade de Evora, etc. — trabalhos de investigação que são de indispensável consulta para quem se debruce sobre a história do renascimento português.

Da época quinhentista é a maioria desses livros, muitos dos quais difícilmente se encontram á venda. Outros, pelas suas raras tiragens especiais, apenas constam dos registos e notas de bibliografias. Um rico manancial de conhecimentos que vai espalhar-se por bibliófilos e curiosos. Acontecimento invulgar, que tão cedo não se repetirá no mercado literário de aquisição.

Folheando o catálogo, que está sendo organizado pelo livreiro Ventura Abrantes, encarregado pela família do prof. Queirós Veloso de dirigir o leilão, notámos um valioso exemplar da Crónica da Guiné, editado, em homenagem ao falecido, pelo dr. José de Bragança e as edições reduzidas que se tiraram dos livros dos secs. XV e XVI da Biblioteca da Assembleia Nacional. E vimos inumeros estudos sobre a Companhia de Jesus, sobre os Reis Católicos, sobre André de Gouveia, Alonso de Valdez, sobre Gil Vicente em especial, obras de história do Direito e da civilização...

Embora as fontes da obra histórica do prof. Queirós Velloso tenham sido antes de mais os arquivos espanhois (particularmente o de Simancas e o do Ministério de Negócios Estrangeiros) encontram-se no entanto na sua biblioteca elementos de grande valia para quem deseje

(Continua na 11.ª página)

Na União Indiana

foi dada ordem para a Polícia impedir a saída de «satyagrahis»

BOMBAIM, 7 — O Governo de Bombaim proibiu hoje a entrada de «satyagrahis» indianos no território de Goa. A Polícia indiana, ao longo da fronteira de 280 quilómetros de Goa, recebeu instruções para impedir a entrada de grupos ou «satyagrahis» individuais em Goa—disseram círculos oficiais.

Na semana passada, a filial de Bombaim do Comité de todos os Partidos de auxílio á «libertação» de Goa anunciou aqui que «uma brigada internacional de voluntários» chegaria a Bombaim em Novembro próximo para tomar parte no «movimento passivo de libertação de Goa». Os «voluntários» seriam de quase todos os países europeus e de Ceilão, Indonésia, Israel e Líbano—disse um informador do Comité.

Consta que ordem semelhante foi dada pelo Governo do Estado de Saurasthra, na costa Noroeste, quanto a Diu. A ordem do Governo de Bombaim aplica-se também a Damão, outro território português nas fronteiras do Estado—disseram aqui os círculos oficiais.—(R.).

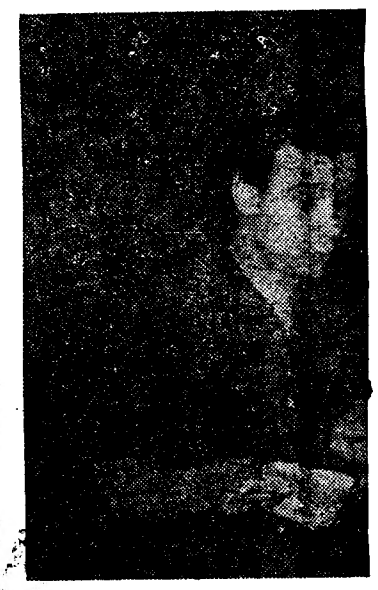
A visita do general Barros Rodrigues

GOA, 7. — O sr. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército, visitou hoje o Liceu Nacional Afonso de Albuquerque, a convite do reitor, com quem percorreu todas as instalações manifestando o maior interesse pela forma como é ali ministrado o ensino.—(L.).

Comentários franceses à decisão de Portugal

PARIS, 7. — Sob o título «Portugal não se demitiu na India, como a França», publica o semanário radical «Juvenal» um artigo sobre a questão de Goa, em que se

(Continua na 11.ª página)



OS DOIS MELHORES ACTORI
CÂMILO DE OLIVEIRA E
DO SOBERBO ELENCO QUE,
JOÃO VILLARET E ASSIS P
TEATRO MONUMENTAL, A
DE LISBOA», ESCRITA POR
BARROS E JOÃO VILLARET
VALÉRIO. A ESTREIA ESTA
NA, ABRINDO AS BILHETEI
E VENDA DE BILHETES, CO
VASCO MORGADO INAUGUR
TEMPORADA NO T

As manobras militares

no campo de Santa Margarida

Nas proximidades do Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, iniciaram-se hoje exercícios do escalão «Batalhão de Infantaria», com apoio de carros de combate e artilharia.

Nestes exercícios, que se prolongarão durante o dia de amanhã, tomam parte nove batalhões de infantaria, os quais se instalarão defensivamente, em posições organizadas sobre as ribeiras de Ulme, Alcobaça e Rodeio.

Para criar uma ameaça que provoque e justifique um contra-ataque ao nível de batalhão, os exercícios têm a participação de forças «inimigas», com o que se obrigará a uma conduta defensiva, o mais real possível.

O dia de hoje foi destinado a instalação das tropas nas posições defensivas e á organização destas, guardando-se para amanhã a efectivação dos contra-ataques, nos quais haverá particular interesse em coordenar o trabalho de ligação entre a Infantaria, a artilharia e os carros de combate.

O serviço de arbitragem

Durante todas as manobras o comandante do Corpo do Exército terá sob as suas ordens um corpo de árbitros para orientar a acção do «inimigo» e apreciar as reacções dos comandos e das tropas da 3.ª divisão.

Este serviço, que funciona sob o comando do brigadeiro Leonel da Costa Lopes, dispõe de 24 árbitros, na sua quase totalidade oficiais superiores devidamente qualificados. Os árbitros actuam segundo um esquema estabelecido por forma a que cada unidade desde o escalão, Companhia até ao Divisionário disponha sempre, junto de si, de um elemento que vai condicionar-lhe a manobra, a fim de ser possível reagir no melhor sentido táctico.

Uma completa rede de transmissões autónoma liga os diferentes árbitros com o respectivo chefe e este, com o quartel-general do Corpo do Exército.

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

Continuam a Vencer...
O sortido e preços de Joias Pratas e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

As dores de estômago suprimem o gosto de comer

Nunca poderá saborear as suas refeições enquanto o equilibrio do estômago for perturbado por excesso de acidez e fermentação dos alimentos não digeridos. Estas são causas de ardor, flatulência, dispepsia e males de estômago que tanto prejudicam a alegria de viver.

Prevenção e Segurança

A «MAGNÉSIA BISURADA», tomada antes das refeições, como preventivo, ou a seguir àquelas, quando sentir mal-estar A «MAGNÉSIA BISURADA» restabelecerá o equilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido — causa de mal-estar. Preservam-se assim as condições digestivas normais e o estômago pode funcionar convenientemente. Experimente a «MAGNÉSIA BISURADA» e depois tenha-a sempre á mão. «MAGNÉSIA BISURADA»—para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA remetendo este anuncio á Casa Raul Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

O embaixador Heitor Lyra com algumas das senhoras da colónia brasileira

Comemorou-se em Lisboa

a Festa Nacional do Brasil

O Brasil celebra hoje a sua Festa Nacional, que assinala o primeiro dia da sua independência. Em Lisboa, a data festiva foi comemorada, com uma recepção, no palácio da embaixada, onde o embaixador e a sr.ª de Heitor Lyra receberam os Brasileiros residentes em Portugal ou de passagem pelo nosso País. Estiveram também presentes á recepção, que decorreu das 11 e 30 ás 13 e 30, os srs. ministro Camara Canto, o cônsul-geral, D. Odette de Carvalho e Sousa; o vice-cônsul, dr. Marcos Salvador; os secretários da embaixada, drs. Ronaldo de Carvalho e Rio Branco. Entre os Brasileiros que se encontram de passagem por Lisboa, viam-se os comandantes das três corvetas surtas no Tejo.

Durante a tarde, na embaixada, receberam-se muitos cartões de cumprimentos enviados pelo Corpo Diplomático acreditado em Lisboa e por várias individualidades civis e militares portuguesas.

As corvetas brasileiras estiveram em-bandeiradas e os navios de guerra portugueses também o fizeram para se associar á festa do Brasil.

Intervenção cirurgica

em condições raras

SIDNEY, 7 — Médicos australianos realizaram uma operação de emergencia numa pousada de montanha, debaixo de uma tremenda tempestade. Iluminados pelos farois dum automóvel, colocaram o paciente sobre a mesa da cozinha, o oxigénio foi-lhes fornecido por um grupo de soldagem a autogéneo e o aspirador de pó serviu-lhes de bomba para o sangue. —(L).

S CÓMICOS DA NOVA GERAÇÃO, AUL SOLNADO, FAZEM PARTE ENDO A' FRENTE LAURA ALVES, CHECO, VAI INTERPRETAR, NO SUPER-FANTASIA «MELODIAS ERNANDO SANTOS, NELSON DE E MUSICADA POR FREDERICO ANUNCIADA PARA ESTA SEMA-AS AMANHÃ PARA MARCAÇÃO ESTA NOVA REALIZAÇÃO DE -SE TRIUNFALMENTE A NOVA EATRO MONUMENTAL

A Câmara Corporativa desaprova

que se faça depender de licença prévia das câmaras municipais

o regime da propriedade por andares

O diploma legal que rege actualmente a maior parte das relações decorrentes do funcionamento do direito de propriedade (lei 2.030, de 1948) deixou ao Governo a incumbência de regulamentar o instituto da «propriedade horizontal» isto é, de pertencerem os diferentes andares (ou fracções de andares) a proprietários diferentes. Da incumbência desempenhou-se há meses o Governo—se bem que limitadamente. Efectivamente, embora na sua alçada coubesse decretar o regulamento, entendeu o Governo—dada a natureza do assunto, as dificuldades ou melindres que tal prática, só agora entre nós em verdadeira expansão, poderia suscitar — consultar a Camara Corporativa, enviando-lhe para estudo o projecto de decreto que elaborou.

O respectivo parecer, agora concluído, foi publicado nas Actas da Camara Corporativa. Coube o estudo á Subsecção de Justiça da Secção de Interesses de Ordem Administrativa, á qual foram agregados os procuradores srs. conselheiro Afonso de Melo, dr. Braga da Cruz, Henrique Quirino da Fonseca, arquitecto Peres Fernandes, Julio da Silva Gonçalves, eng.º Virgilio Preto e prof. dr. Gomes da Silva, que foi o relator, presidindo aos trabalhos o sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, vice-presidente da Camara, em exercício.

O parecer, na sua primeira parte, por assim dizer preambular, analisa o projecto na generalidade. Louva a decisão do executivo, ao promover a consulta á Camara Corporativa, justifica a oportunidade do funcionamento da propriedade horizontal, como contributo valioso para a solução do problema da habitação e, ao mesmo tempo, como forma de tornar a propriedade acessível ao maior numero e, possibilitando, desse modo, o mais fácil acesso ao lar próprio de cada um.

No exame, na especialidade, o parecer mostra-se em discordancia com alguns dos pormenores, de certo modo inovadores, estabelecidos no projecto designadamente nas disposições pelas quais se atribui ás camaras municipais «o poder descricionário de permitirem ou não a constituição da propriedade horizontal». A Camara Corporativa não concorda e propõe, por isso, nova redacção para os artigos 3.º a 6.º do projecto.

Sugerem-se ainda alterações: ao artigo 9.º (referência aos aspectos respeitantes ao registo e matriz predial); 10.º a 12.º (direitos de cada proprietário e limites que lhe são impostos); 13.º (com indicação da conveniência de se distinguirem as coisas obrigatoriamente comuns e as que se presume que o sejam até prova em contrário); 14.º (sugere-se nova redacção); 16.º (por considerar impraticável a forma aí apontada); 26.º a 28.º (sobre o regime de administração).

A Camara «reconhece que o projecto corresponde em substancia ás exigências da natureza e dos fins da «propriedade horizontal», mas, «no intuito de dar maior vigor a alguns dos seus preceitos e de facilitar a constituição e funcionamento da propriedade por andares», sugere a nova redacção que o Governo apreciará. A Camara, além disso, entende que o diploma não deve ser um simples decreto regulamentar, mas assumir a forma de decreto-lei: «conquanto se trate de um regulamento, convém que por ele se introduza uma pequena alteração no regime hoje consagrado pelo artigo 2.335.º do Código Civil. Demais, o projecto consagra principios que, embora possivelmente implicitos nesse preceito, apresentam novidade suficiente para não ser justificável o uso da forma de decreto simples.

O chefe do Estado

ao visitar hoje o «Niassa»

disse que deve prosseguir-se

no aumento da Marinha Mercante

O sr. Presidente da Republica visitou hoje o novo paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, que estava atracado na estação maritima de Alcantara, de onde sairá á tarde para Leixões e depois para a sua primeira viagem aos portos da Africa Oriental e Ocidental, com passageiros e carga.

O chefe do Estado era aguardado pelos srs. ministro da Marinha director-geral da Marinha, presidente do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante, e comandante-geral da Policia de Segurança Publica, e pelos srs. major Vitorino Branco e comandantes Noronha Andrade e Celestino Ramos, administradores da C. N. N., etc.

O sr. general Craveiro Lopes percorreu demoradamente as instalações do novo paquete. Finda a visita, foi servido um «Porto de honra», no decorrer do qual o sr. comandante Noronha Andrade, em nome da empresa proprietária do «Niassa», agradeceu a visita, dizendo que o sr. presidente da Republica teve ensejo de admirar a construção do navio, que em nada fica superior á mão-de-obra dos operários portugueses. Prosseguindo, disse, que, na construção do «Niassa», houve a maior preocupação em proporcionar o melhor conforto aos passageiros e aos tripulantes, tendo-se cuidado, em especial, das instalações destinadas aos colonos, para que estes se sintam bem no navio durante a viagem que fizerem. Terminou por afirmar que se teve o desejo de cuidar do problema social, através das instalações do novo navio.

O sr. presidente da Republica, ao usar da palavra, começou por felicitar a empresa por ter adquirido mais uma unidade destinada ao rejuvenescimento da nossa Marinha Mercante. Dirigindo-se ao sr. ministro da Marinha, disse que se havia concluido o célebre despacho n.º 100, afirmando que estava esperançado em que, devido ao seu extraordinário poder de iniciativa e decisão, em breve faria publicar outro despacho, para aumento progressivo da nossa Marinha de Comércio. Depois de fazer o elogio da obra do sr. almirante Américo Tomaz, o Chefe do Estado terminou por desejar as maiores prosperidades á Marinha Mercante portuguesa, para bem da economia do País.

Incêndios devastadores

nas florestas norte-americanas

SAN FRANCISCO, 7 — Vinte e cinco mil hectares de florestas foram, até agora, destruídos nos Estados da Califórnia e Oregon, onde vários incêndios, que duram há vários dias, não puderam ainda ser dominados, apesar dos esforços de 1.500 bombeiros, soldados e guardas florestais.—(F. P.).

O significado

do pacifismo

da União Indiana

NOVA DELHI, 7. — V. K. Krishna Menon, diplomata itinerante da União Indiana, disse, aqui, na noite passada, que a India «era um país pacífico mas não pacifista».

Interrogado, depois de uma conferencia, num colégio hindu local, por estudantes, os quais lhe perguntaram o que aconteceria se indivíduos do Paquistão lançassem uma «satyagraha» através da fronteira da parte da Cachemira na posse dos Indianos, Menon respondeu: «Isso é uma questão hipotética. A India não violará a linha de cessar-fogo. Se alguém a violar, serão tomadas as medidas necessárias».

Menon presidirá á delegação indiana á próxima assembleia-geral das Nações Unidas. — (R. e F. P.).

HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS

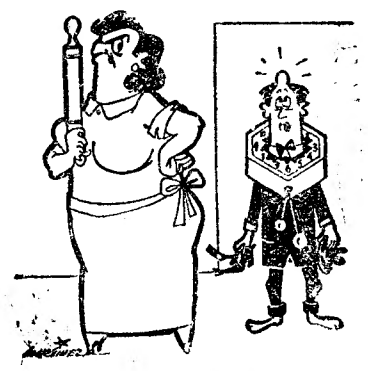
A FEIRA POPULAR DE LISBOA

CONTINUA A SER O CARTAZ DE ÊXITO MAIS RETUMBANTE

NENHUM ESPECTACULO E' TÃO RECHEADO
DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE PALHAVÃ

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
ENTRADA UM ESCUDO

...E MAIS NÃO DISSE!



PARA ELA ● ● ● MARTINI Branco (Doce)

PARA ELE ● ● ● MARTINI Tinto (Normal)

MARTINI O VERMUTE DE FAMA MUNDIAL

EM GARRAFA GRANDE OU "INDIVIDUAL"

ESTA CAMPANHA DO «BOM HUMOR» COMPÕE-SE DE 10 ANÚNCIOS. COLECCIONE A SÉRIE COMPLETA, REMETA-A A MARTINI & ROSSI, S. A. R. L.—RUA CASTILHO, 1-1.º-LISBOA—E EM TROCA RECEBERÁ UM BELO PRESENTE.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O Funâmbulo de Mármore

CONDENSAÇÃO
do conto de
Fialho de Almeida

A *CONTESSINA* sentiu-se triste nessa manhã, aborrecida da quietação languida do seu *boudoir*. Mandou pôr o coupé, um pequenino coupé estofado de carmesim, grandes fivelões de madreperola floreteados; escolheu um vestido claro, de um estofo liso, grandes laços vermelho e branco, apertado em longa *cuirasse*, com uma cauda aristocrática, que deixava no ouvido um dôce *frou-frou* inebriante.

O cocheiro teve ordem de seguir ao longo dos *boulevards*.

Na Bolsa, á porta, junto do guarda-vento, viu o conde de M. que argumentava com o judeu W. sobre questões de fundos. Mais adiante cumprimentou a jovem C. que apartava num livreiro as ultimas publicações de critica e de estética. Parou no *atelier* de Carlo Borgio, o pintor de quinze anos, que fizera ruido com um quadro impressionista, repudiado pelo juri de uma exposição artistica em Roma. Encontrou lá a fina flor do mundo culto da cidade.

Não havia no *atelier* nenhum quadro novo. Apenas sobre o cavalete, um cartão esboçado a traços. Carlos fumava cachimbo; a *contessina* achou-o, por isso, detestável, e saiu sem lhe haver sorrido como costumava.

Ia fatigada, nervosa e indisposta. Quanto vira lhe pareceu vulgar e indigno da sua atenção.

Mandou rodar para casa. Atirou o chapeu mal entrou no *boudoir;* a camareira trouxe-lhe o roupão de linho de Manchester com que costumava trabalhar; e envolta no tecido de listas graves a fresca figura de uma palidez serena, foi tomar assento no seu *atelier*, diante da estátua de mármore branco, que começava a sair ainda, indecisamente, da bruta massa de pedra, ferida pelo seu cinzel fantasista de uma graça e de uma originalidade cativantes.

Havia tempos que trabalhava nessa obra, e com que amor!...

Dera-se na sua vida este episódio — uma noite, num circo de Nápoles, vira fazendo equilibrios num globo, um rapaz vestido de meia, agil e elegante. Nunca pôde esquecer aquela figura que surgia pela primeira vez á sua imaginação, como eflorescência rara, sonhada entre incoerências de febre.

Começou então uma existência nocturna, roubada de alegrias, cheia de sobressaltos, terrores e prazeres. Zampa, o funambulo, levava os dias caído entre garrafas de *cognac*, e fumaças de charuto. Era exigente como um *facchino* e brutal como um barqueiro. Ela adorava-o; ás vezes tinha medo.

Sentia-lhe as mãos grosseiras, calejadas do trapézio, a voz rouca, o hálito alcoolizado, um cheiro a charuto que se metia pelas mucosas dentro. Era, porém, com uma delicia inexplicável, aguda e cheia de frémitos, que lhe tirava a capa, quando Zampa chegava do circo, ainda com os fatos da arena, couraçado na sua beleza superior e intangivel.

Um domingo, ele não voltou. No dia seguinte, encontraram-no apunhalado na casa de jogo. Foi quando começou a estátua. Dentro de poucos meses, o mármore desbastado, realizava a criação mais lucida que se possa sonhar. Era uma obra-prima realmente, esculpida com verdade profunda e inspiração fogosa. Sobre um plano inclinado, via-se um grande globo polido, retido a meio caminho do declive. Sobre o globo, numa posição agilissima e graciosa, o funambulo com os braços abertos, as pernas quase unidas, a face risonha, juvenil e um pouco irónica, procurava conservar resolvido o seu problema de equilibrio pelo maior espaço possivel: e toda aquela obra resultava de vitalidade, de arrojo e de elegancia. Uma lufada de génio passara por ali.

Era Zampa. Ninguém que o tivesse visto na arena podia desconhecê-lo.

Ao acabar o trabalho, quando numa contemplação palpitante ergueu os olhos sobre a sua obra, o cinzel caiu-lhe das mãos e os soluços estrangularam-lhe a voz.

Toda a sua alma estava ali, como talvez nos primitivos dias do Mundo, a alma do bom Deus, nos corpos dos primeiros homens criados. Nada, fora omitido: era ele, bem o estava vendo, risonho e vivo como outrora, os lábios quentes de beijos e o olhar cintilante de raios. Bem o estava vendo! Os dias que mediavam entre a morte e a ressurreição daquele homem tinham-lhe centuplicado o amor, tornado candente o desejo e calcinado as ultimas fibrilhas de receio. Era sua, era dele para sempre. Passariam diante de todo o Mundo, abstraidos um no outro, com o olhar errante nas estrelas.

E de rastos no xadrez do *atelier*, cabelos soltos em espiras procelosas, o olhar faiscante de loucura, seminua, agonizante, branca, cingia com os braços a sua obra imortal, tentando aquecer com a lava dos seus beijos a gélida indiferença do funambulo de mármore.

Enfim acharam-na caida aos pés da estátua, abraçada ao globo como a serpente dos retábulos da Virgem, um sorriso divino de bacante nos lábios emurchecidos. Morrera.

Uma palavra de confidência. Não procurem na sociedade a *contessina:* seria ridiculo!

Se quiserem ver passar por instantes a *contessina*, tal como a sonhamos, vão a um *atelier* onde trabalhe um pintor de génio, e onde se curve um escultor sobre a pedra ou sobre o tronco, ou observem um poeta que febrilmente escreve os alexandrinos do seu poema. Em qualquer dos três, poeta, pintor ou escultor, pousou o beijo da *contessina*. Não é uma mulher, meus caros, mas o sopro abrasado que passa e se extingue, depois de haver criado também, o seu *funambulo de mármore*. Chama-se a *Inspiração*.

Vida desportiva

FUTEBOL

O Barcelona venceu o Austria

BARCELONA, 7.—O Barcelona venceu por 2-1 a selecção da Austria num encontro disputado em homenagem ao internacional Kurta.—(Efe).

TENIS

São esperados hoje os jogadores suiços

Vindos de avião de Zurich, chegam hoje a Lisboa os jogadores H. Brechbuhl (cap.), Max Albrechet, Erwin Balestra, Alfred Jorger e Zigmund Zorny, que vêm tomar parte no encontro Portugal-Suiça, que nos próximos sábado e domingo se efectuará em Cascais, nos «courts» do clube da Parada.

Este encontro, primeiro que se realiza entre os dois países, está a despertar o mais vivo e natural interesse, dada a excelente categoria dos jogadores visitantes e a boa forma actual dos nossos representantes, nomeadamente José Roquette, David Cohen, Carlos Figueira e Azevedo Gomes.

A fórmula do «match» e o numero de jogos a realizar serão anunciados amanhã.

HÓQUEI EM PATINS

Campo de Ourique e Académico do Porto ficaram nos primeiros lugares no torneio da Corunha

CORUNHA, 7.—No final do torneio de hóquei em patins, para o troféu «Teresa Herrera», a equipa portuguesa do Clube Atlético de Campo de Ourique empatou (2-2) com o Espanhol, de Barcelona, campeão de Espanha.

Foi proclamado vencedor o campeão de Portugal, por ter somado mais pontos.

O Académico, do Porto, empatou, também, com a selecção da Corunha igualmente a dois tentos.

Classificação final: Campo de Ourique, 5 pontos; Académico, do Porto, 3; Espanhol (Barcelona), 3; Selecção da Corunha, 1.

Os hoquistas portugueses regressam hoje ao seu país.—(Efe e F. P.).

PUGILISMO

Rafael da Silva foi batido em Londres

LONDRES, 7.—Sammy McCarthy ex-campeão britanico dos «meios-leves», bateu o espanhol Jesus Rubio, por suspensão ordenada pelo árbitro, no 7.º assalto de um combate previsto para 10. Rubio substituira o francês Jacques Bataille, pois este encontra-se ferido.

O inglês Peter Waterman, «meio-médio», bateu o português Rafael da Silva, por K. O., no 2.º assalto de um combate de 10 «rounds».—(F. P.).

CAMPONOVO & CAMARA, L.DA
R. Eugenio dos Santos, 76, 3.º
— LISBOA —
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DE:
LA CIMBALI
CONVIDA OS SRS. PROPRIETÁRIOS DE CAFÉS
A VISITAR O SEU STAND NO PAVILHÃO ITALIANO DA FEIRA POPULAR
ONDE SE ENCONTRA EM EXPOSIÇÃO
UMA MÁQUINA DE CAFÉ UNICA EM PORTUGAL

Lagosta Suada
Só em PENICHE
Restaurante N I N A — Telf. 136

O aniversário da promulgação do Estatuto Nacional do Trabalho

O programa de festas com que, em Setubal, o Centro de Recreio Popular do Bairro de Nossa Senhora da Conceição tenciona comemorar o 22.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, inclui alvorada, com morteiros e foguetes, inauguração de um ringue de patinagem, uma sessão solene com palestras alusivas ao dia e um espectáculo cinematográfico ao ar livre.

—Também o Centro da Casa do Povo de Terrugem festeja o 23 de Setembro mandando dizer uma missa por intensão dos obreiros da Revolução Nacional, distribuição de um bodo pelos sócios mais necessitados, uma tarde desportiva e uma sessão, em que usará da palavra o sr. Geraldo Manuel Cordeiro Leal Canhoto.

—O Grupo Desportivo da Carris promove, na mesma data, pelas 21 e 15, no refeitório da companhia, em Santo Amaro, uma sessão comemorativa, com concerto, sessão solene e passagem de filmes.

Pesquisas arqueológicas em Vila Nova de S. Pedro

VILA NOVA DE S. PEDRO, 6 — Começou no dia 1 do corrente, e prolonga-se até 14, a campanha de escavações arqueológicas do Castro de Vila Nova de S. Pedro, situado nas imediações do Cartaxo, e a que está a proceder o sr. tenente-coronel Afonso do Paço. Como convidado, assiste á campanha deste ano o prof. dr. Edward Saugmeister, da Universidade de Magdbourgo e do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid. O aparecimento da mais antiga fortificação do nosso País e os problemas que ali se debatem da cultura do vaso componiforme, que floresceu no 2.º milénio antes de Cristo, estão a interessar os cientistas estrangeiros.

BANHO FATAL

ALCOCHETE, 7.—Acometido de doença subita, na ocasião em que tomava banho no rio das Enguias, morreu afogado Raul Diogo, que completava 19 anos depois de amanhã e era o amparo dos pais. Compareceram no local as autoridades e os bombeiros voluntários, que retiraram o corpo do fundo das águas, depois de duas horas de aturadas pesquisas, que exigiram grande esforço. O cadáver do inditoso rapaz ficou depositado na casa mortuária do cemitério local.

A EPILEPSIA É HEREDITÁRIA?
Ácêrca da epilepsia The Educational Division, Dep. envia gratuitamente um interessante livrinho. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar.
THE EDUCATIONAL DIVISION, Dep. J. 111 880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U. S. A.
Queiram enviar-me grátis um exemplar do livrinho indicado.
NOME .....
(favor escrever em letra de forma)
ENDEREÇO .....
CIDADE ..... PAIS .....

O «Dia de Portugal» na Feira de Orense

A comissão organizador ada III Feira-Exposição Agro-Pecuária e Industrial da província espanhola de Orense, que começou ontem e se prolonga até 26 do corrente, deliberou celebrar no próximo dia 18 o «Dia de Portugal», como exaltação da amizade hispano-lusitana.

Os festejos desse dia serão abrilhantados por grupos folclóricos portugueses, bandas de musica e «Zés Pereiras», assistindo as principais autoridades portuguesas das províncias confinantes com a de Orense, as quais se reunem, no consulado de Portugal no dia 17.

A mencionada comissão destina como prémio a importancia de mil e quinhentas pesetas ao jornalista português que publique a melhor reportagem da feira e dos festejos do «Dia de Portugal», em qualquer jornal do nosso País.

O aspecto da feira

ORENSE, 7 — Foi ontem inaugurada oficialmente a III Feira-Exposição Agro-Pecuária e Industrial da província de Orense que apresenta magnífico aspecto e constitui admirável mostruário das actividades regionais.

No próximo dia 18, dedicado a Portugal, estarão presentes autoridades portuguesas e ranchos folclóricos, bandas de musica e «Zés Pereiras».—(Efe).

EXPOSIÇÃO DE LIVROS da casa editora «Globo»

Está a despertar o maior interesse a exposição de livros da casa editora «Globo», de Porto Alegre, patente na sucursal do «Diário de Notícias» do Largo do Chiado. Intelectuais, artistas e muito publico têm admirado as belas obras apresentadas pela popular livraria brasileira, as quais já foram oferecidas ao Sindicato Nacional dos Jornalistas e á Casa da Imprensa. Trata-se de uma notável demonstração do progresso das ideias, da cultura e das artes gráficas do Brasil.

A inscrição para o almoço em honra do jornalista Rui Dinis Neto, gerente da editorial «Globo», está aberta na referida sucursal do «Diário de Notícias». O almoço realiza-se no sábado, véspera do regresso de Rui Neto, com sua esposa, ao Brasil.

ENSINO PRIMÁRIO

Na sala dos actos da Faculdade de Direito, prosseguiram esta manhã os trabalhos da reunião anual do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, com os funcionários superiores do ensino primário. Na sesão da manhã, analisaram-se os problemas do referido ensino, consideraram-se as alterações eventuais possiveis e ventilou-se a questão dos livros e cadernos escolares. Os trabalhos da reunião continuaram de tarde.

A situação na India

(Continuação da página central)

lê a certa altura: «Aqueles que abandonaram as possessões francesas da India deveriam meditar nas palavras desassombradas do presidente Salazar. Assim, o pequeno Portugal dá uma lição a uma grande nação. É ele que se encontra em vias de grandeza futura. Um povo apenas tem o Governo que merece, declarou Montesquieu. Enquanto do Algarve a Leixões, Portugal mobilizava todas as suas forças morais, intelectuais e materiais para que Diu, Damão e Goa continuassem portuguesas, as nossas gerações de adultos e jovens ficaram impassiveis. Seria preciso fazer como Salazar e ter a coragem de dizer «não». Mas ele tinha atrás de si o País inteiro, do pescador ao negociante, do operário ao intelectual. Infelizmente, na França, não temos um Salazar». A terminar, diz que só pelo facto de não ter arreado o seu pavilhão, Portugal ganhou a causa: «Não se rendeu, nem foi vencido».—(A. N. I.).

Os ataques á Igreja na India

LONDRES, 7. — Monsenhor Fernandes, arcebispo de Deli-Simla, na União Indiana, declarou ao jornal católico «Universe», a propósito da perseguição hindu na União Indiana contra os missionários, que a hostilidade hindu se dirige tanto contra os missionários estrangeiros como contra os cristãos indianos em geral.

Acrescentou que as autoridades pouco têm feito para travar as consequências dessa hostilidade e que, em numerosos locais, sacerdotes têm sido atacados e missões invadidas. Uma das figuras da Igreja alvo de agressão foi monsenhor Vanni, de 77 anos, arcebispo de Agra.—(A. N. I.).

As contradições de Nehru

GOA, 7. — Tem sido aqui muito comentado o discurso do pandita Nehru, afirmando que a India não podia tolerar a presença dos Portugueses em Goa, mesmo que os Goeses desejem que eles ali continuem.

Tal declaração — observa-se — mostra a desorientação que reina nas esferas indianas, pois Nehru, que até ao momento considerava que era aos Goeses que pertencia decidir do seu futuro, mudou bruscamente de opinião e afirma que a vontade da India está acima dos desejos do povo goês. Nehru — acrescentam os mesmos comentários — já não sabe o que diz. — (L.).

O serviço telegráfico com a União Indiana

GOA, 7. — Recomeçou o serviço telegráfico entre a União Indiana e Goa, depois das reparações a que procederam os serviços dos C. T. T. do país vizinho.—(Lusitania).

Exposição de arte sacra
na vila de Sintra

O Instituto de Sintra e a Camara Municipal local vão organizar uma exposição de arte sacra com peças existentes nas velhas igrejas e capelas do concelho, entre as quais muitas há que são dignas de ser admiradas.

As cruzes processionais góticas de Terrugem Belas e Montelavar são notabilíssimas, assim como os cálices deste ultimo templo e de S. Martinho. Os tesouros das igrejas de Belas, Almargem do Bispo e Terrugem serão também expostos. A par destas peças de ourivesaria portuguesa, também figurará apreciável numero de estátuas medievais. Dos séculos posteriores, há imagens de madeira e faiança extremamente belas.

O sr. cardeal-patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, deu o seu assentimento á organização desta exposição.

A referida exposição deve inaugurar-se na segunda quinzena do corrente mês.

Voltou-se uma furgoneta
e ficaram cinco homens feridos

Próximo de Sacavém, devido a derrapagem, voltou-se hoje uma furgoneta, conduzida por Eduardo Alves Melo Ferreira, de 52 anos, e na qual seguiam Manuel Alves de Oliveira, de 24 anos, António Joaquim Roque, de 23, Carlos Alberto Pereira, de 22, e Manuel Francisco Xavier, de 19.

O motorista e os ocupantes sofreram todos vários ferimentos, pelo que foram conduzidos ao hospital de S. José.

Relações comerciais

Estava previsto que se iniciassem ontem, em Bonn, as conversações relativas ao acordo comercial luso-alemão, mas o seu início foi adiado para princípios de Outubro.

O anterior convénio, firmado entre Portugal e a Alemanha Ocidental, expirara em 30 de Junho passado. No entanto, foi decidido mantê-lo em vigor até ser assinado um outro.

BOMBEIROS

A bordo do «Carvalho de Araujo», parte amanhã para os Açores, a desempenhar as funções de instrutor de bombeiros, no Aeroporto de Santa Maria, o chefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sr. António Augusto Rodrigues.

Vai ser estabelecido um plano
para combater as crises periódicas de trabalho no Alentejo

ÉVORA, 6—No propósito de dar a mais justa solução ao grave problema das crises periódicas de trabalho que afectam as classes rurais do Alentejo, o titular das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, nomeou, por despacho, para o efeito, uma comissão constituída pelos srs. engs. Germano Joaquim Venade (que presidirá) e José Estevão Abrantes Couceiro do Canto Moniz, directores, respectivamente, dos Serviços de Melhoramentos Rurais (Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização) e dos Serviços de Construção da Junta Autónoma de Estradas, e dr. António Valadares de Aragão Pacheco, chefe da Repartição do Fundo do Desemprego (Comissariado do Desemprego), que estudará e proporá as medidas a adoptar pelo Governo para se atingir os objectivos em vista.

Expressando o seu alto interesse sobre tão momentoso assunto nacional, o sr. eng. Arantes e Oliveira diz, nomeadamente, no seu despacho, que «no estabelecimento do plano de trabalhos publicos para absorção de braços disponíveis na presente época e atenuação do trabalho rural nos distritos de Portalegre, Evora e Beja, verificou-se acentuada incongruencia entre os elementos estatísticos sobre o desemprego rural provindo das diversas origens responsáveis».

E comenta:

«A importancia fundamental de um conhecimento razoávelmente seguro dos aspectos quantitativos das futuras crises condição indispensável para a construção de planos de acção eficaz, recomenda que se averiguem as razões da disparidade das informações e se estabeleçam critérios e disposições que assegurem para o futuro a melhor solução para este problema, com base preponderante nos Serviços do Comissariado do Desemprego».

Estruturalmente preceituado em altos princípios político-sociais, o despacho anota que, independentemente do conhecimento dos efectivos de desempregados nos diversos concelhos nas épocas de crise, há necessidade de se «medir a eficiência dos planos postos em prática» para que se possa «permitir a todo o tempo a sua adaptação ás circunstancias reais verificadas».

A comissão referida, segundo o despacho, apresentará ao ministro das Obras Publicas a conclusão dos seus trabalhos até final do ano corrente.

Para definir o encargo dado á comissão, o despacho determina que «independentemente do que fica disposto, e enquanto estiver em funções, a comissão servirá como orgão informador de todos os assuntos relacionados com o plano de combate á crise do trabalho rural nos distritos do Alentejo, para o que acompanhará assiduamente a sua execução», e fornecerá ao titular das Obras Publicas «relatórios mensais sobre as condições em que decorre a aplicação do referido plano».

Calando bem nos sentimentos de todas as classes sociais do Alentejo, este despacho do sr. eng. Arantes e Oliveira tem sido comentado aqui como a «melhor fonte de compreensão» até agora demonstrada por ideias cujo alcance desnecessário se torna encarecer.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRISÃO DUM HOMICIDA — Em 18 de Abril de 1953, Secundino Pinto Gouveia, após uma discussão, agrediu com uma tábua na cabeça o seu companheiro de trabalho e de habitação—numa barraca da 3.ª rua particular ao Arco das Aguas Livres, 278 B—Manuel Gonçalves, de 19 anos, natural de Pombal, que faleceu pouco depois. O agressor fugiu após o acto e escondeu-se nas imediações durante a noite. Partiu de manhã para a sua terra natal, onde se conservou durante algumas semanas, regressando depois a Lisboa. Empregou-se então com nome suposto em várias obras, mas foi há dias identificado e preso.

PELOS HOSPITAIS

CADAVER IDENTIFICADO—Foi hoje identificado o cadaver daquele individuo atropelado ontem á noite, por um automóvel, quando seguia em motocicleta pela Avenida da India. Trata-se de José da Costa Verissimo, de 35 anos, jornaleiro.

ATINGIDO POR CHAPAS DE VIDRO—Muito ferido, recolheu ao hospital de S. José, Manuel Lapas, de 32 anos, que foi atingido, na fábrica Covina, por um lote de chapas de vidro.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Chegou já morto ao hospital de S. José o empregado no comércio Manuel Nunes Fernandes, de 25 anos, que foi acometido de doença subita na sua residencia.

CURSO DE RADIOTELEGRAFIA

No Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas, encontra-se aberta, de 10 a 25 do corrente, a matrícula para o curso de radiotelegrafia e radiotécnica (curso comum), que ali funciona com o patrocínio do Ministério das Obras Publicas (Comissariado do Desemprego) e Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

QUEM PERDEU?

A relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa, inclui: duas quantias em dinheiro, dois tampões de depósito de gasolina, um colarinho de camisa de farda, um brinco de ouro, um porta-moedas de senhora, uma luva de senhora, uma bota de lã para criança, quatro argolas com chaves, o cartão de identidade de subdito francês Gabriel Louis, uma corrente com uma chave «yale», uma camisola de lã para senhora, um porta-moedas de senhora, contendo uma pequena importancia, um par de luvas de senhora, uma corrente de metal, com uma argola, uma chave de porta e uma planta duma obra.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

A biblioteca de Queirós Veloso

(Continuação da página central)

empreender a análise minuciosa dessa obra. E bem assim para quem queira avivar-lhe o perfil mental de hierarquizador de figuras do pasado, biógrafo de instituições, que tanto se empenhou em esclarecer atitudes e directrizes, á luz clara da realidade e das apreciações desinteressadas.

Mas não só o historiador, como o pedagogo, o político, o literato, o académico, o jornalista, o simples leitor de apurado gosto, essa biblioteca heterogénea e preciosa sugestivamente reflecte. Basta dizer-se que ao lado das profecias do Bandarra e das antigas crónicas — Garcia de Rezende, Rui de Pina, Gomes Eanes de Zurara, etc. — ou dos poetas quinhentistas (Bernardim Ribeiro, Camões, Gil Vicente, Andrade Caminha...) figuram os romances de Balzac, de Flaubert, de René Bazin, de Bjornson, de Emilia Pardo Bazan, os estudos de história literária de Ferdinand Brunetière, ensaios de Maurice Barrès, de Julien Benda, Francisco Pi y Margal, poemas que vão de Téophile Gautier aos modernos corifeus da lírica brasileira, as «Flores do Mal», de Baudelaire, os contos de Trindade Coelho, obras de história da educação, de sociologia, de crítica, de viagens, até de medicina, como as de Tomás de Mello Breyner (lembra-se, a propósito, que o prof. Queirós Velloso era também formado em medicina). Encontram-se ainda, a par das obras de Teófilo Braga, colega e intimo amigo do prof. Queirós Velloso, e de alguns dos seus contemporaneos mais ilustres, — Adolfo Coelho, José Maria Rodrigues, Jaime Moniz, etc., — outros estudos de investigação mais modernos que traduzem o contacto do mestre com as novas gerações e a homenagem por estas prestada a um homem que foi verdadeiro apóstolo da cultura e sempre, pelo seu conscienciosо e meritório labor, altamente prestigiou a sua Pátria. Referimo-nos aos trabalhos de Joaquim Bensaude, Jaime Cortesão, Mendes Correia, Damião Peres, António Sérgio, Hernani Cidade, Rebelo Gonçalves, Luís de Matos, Luís de Pina, Magalhães Bastos e tantos outros, além dos lusistas estrangeiros como Edgar Prestage, Aubrey Bell, Marcel Bataillon, etc.

Enfim, eis uma biblioteca que só por si dá a medida de um espírito e de uma atraente personalidade, biblioteca á qual os amigos, tão numerosos ainda, do saudoso professor irão procurar um eco da sua palavra calma e concisa, a derradeira expressão do seu ensino, ponderado, lucido e generoso.

Serão expostos os livros no próprio local da venda — Centro de Profilaxia da Velhice, praça do Príncipe Real, 5 — das 10 ás 17 horas, e devem leiloar-se cerca de 250 numeros por noite.

O embaixador do Brasil
visita amanhã a Casa da Imprensa

A convite da respectiva direcção, o embaixador do Brasil, sr. Heitor Lyra, visita amanhã a Casa da Imprensa, pelas 17 horas. O ilustre diplomata e historiador foi também distinto jornalista e pediu que o recebessem apenas como homem da Imprensa e com inteira simplicidade.

Estarão presentes membros directivos da Casa da Imprensa, chefes de redacção, representantes de vários jornais, etc.

O PORTO pelo telefone

Ministro das Obras Publicas

PORTO, 7 — Após um dia de movimento intenso e trabalho profícuo, não se poupando ao esforço de percorrer a pé as mais acidentadas vias de acesso ás «ilhas», centros de imundície e de miséria, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, regressou esta manhã a Lisboa, acompanhado do seu secretário, no avião dos T. A. P.

No aeroporto apresentaram cumprimentos de despedida áquele membro do Governo o chefe do distrito, o governador da 1.ª região militar, o dr. Frazão Nazaré, em representação do Município portuense; dr. Fernando Aroso, presidente da Camara de Matosinhos; eng.º Sá e Melo, director-geral de Urbanização, e eng.º Brito e Cunha, da Camara do Porto; tenente-coronel Santos Junior, comandante da P. S. P. e outras individualidades.

Explosão numa cabina de alta tensão

Numa fábrica de transformação de trapos e desperdícios, sita na Estrada da Circunvalação, 499, deu-se violenta explosão numa cabina de alta tensão, do que resultou ter rebentado a porta de ferro e produzido sérias avarias materiais. Felizmente, dada a hora a que o facto ocorreu, não houve desastres pessoais. Compareceram as corporações de bombeiros, que não chegaram a actuar.

Duas irmãs agredidas

Foram esta manhã receber tratamento ao Hospital de Santo António as funcionárias da Federação das Caixas de Previdência, Maria Tulia Fernandes Pereira, de 26 anos, e Orlandina Fernandes Pereira, de 25, irmãs e ambas residentes na Rua do Bonfim, 174, 1.º, as quais foram agredidas por umas suas vizinhas e sofreram escoriações pelo corpo.

Menor atropelada

Esta manhã, na Rua Aníbal Cunha, onde reside com seus tios no n.º 4, foi gravemente atropelada por um automóvel, conduzido pelo rev. padre José Rodrigues Atrêgo, de Silvalde, Espinho, a menor Emília Magalhães Teixeira, de 10 anos, que sofreu ferimentos pelo corpo, dando entrada no Hospital de Santo António.

Acometida de doença subita

Quando passava na Rua do Infante D. Henrique foi acometida de doença subita a doméstica Elvira de Jesus Pereira da Silva, residente na Rua Candido dos Reis, 186, Gaia, que ficou internada no Hospital de Santo António.

O subsecretário da Aeronáutica
visitou a Base de Tancos

TANCOS, 7 (Pelo telefone) — Em prosseguimento das visitas que está a efectuar ás bases aéreas do País, esteve hoje em Tancos — Base Aérea n.º 3 — onde chegou cerca das 10 horas, o sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica. O visitante, que viajou de avião, acompanhado dos srs. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; general de brigada Dario de Oliveira e pessoal do seu gabinete, foi recebido pelo comandante da base, sr. coronel Edgar Cardoso, e respectiva oficialidade. Após a visita pormenorizada ás instalações, o sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga almoçou com a oficialidade, na base, retirando-se em seguida para Lisboa.

Corvetas brasileiras

Oferecida pelo comandante do grupo de corvetas brasileiras que se encontra no Tejo, capitão-de-fragata Sá Rego, realiza-se hoje, das 18 ás 20 horas, a bordo da corveta «Forte de Coimbra», uma recepção seguida de «cocktail» a várias personalidades militares e civis.

As corvetas partem amanhã do Tejo com rumo ao Rio de Janeiro.

Casamento no Funchal

Celebrou-se, hoje, no Funchal, o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Camacho de Freitas, filha do sr. comandante Camacho de Freitas, governador daquele distrito autonomo, com o sr. dr. Fernando Lacerda, médico aftalmologista.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

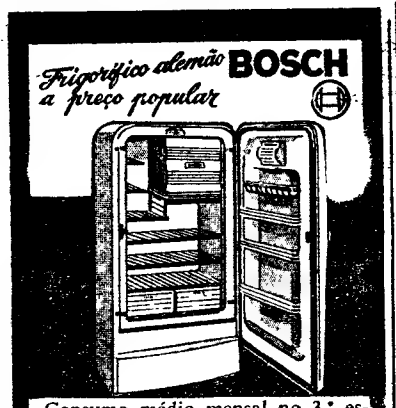
Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias ..... 8$00
20 dias ..... 16$00
30 dias ..... 24$00



Consumo médio mensal no 3.º escalão, 7$50. Exposição nos Revendedores e Stands na Feira Popular

POLAR RUA DA EMENDA, 66-R/C LISBOA - TEL. 23081

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Ld.a

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 25 de Agosto a 15 de Setembro.

Figueira da Foz — Festas a Nossa Senhora da Encarnação, em Buarcos, nos dias 7 e 8 de Setembro.

Santiago do Cacém — Feira Anual, nos dias 8 e 9 de Setembro.

Moura — Feira Anual, nos dias 8 a 10 de Setembro.

Viseu — Feira Franca, nos dias 8 de Setembro a 5 de Outubro.

Moitá — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 10 a 14 de Setembro.

Portalegre — Feira Anual, nos dias 13 a 15 de Setembro.

Cela e Valado — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Vila da Nazaré, nos dias 15 a 18 de Setembro.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

Guilhermino Guimarães Lello

Secretário do Conselho de Cambios do Banco de Angola

Sua mulher, filhos, nóra e mais familia, mandam rezar amanhã, dia 8, pelas 8.30, na Igreja de S. João de Deus, missa pelo seu eterno descanso.

Faça frio ou calor

Nos dias de calor: **MILO** frio
Nos dias de frio: **MILO** quente

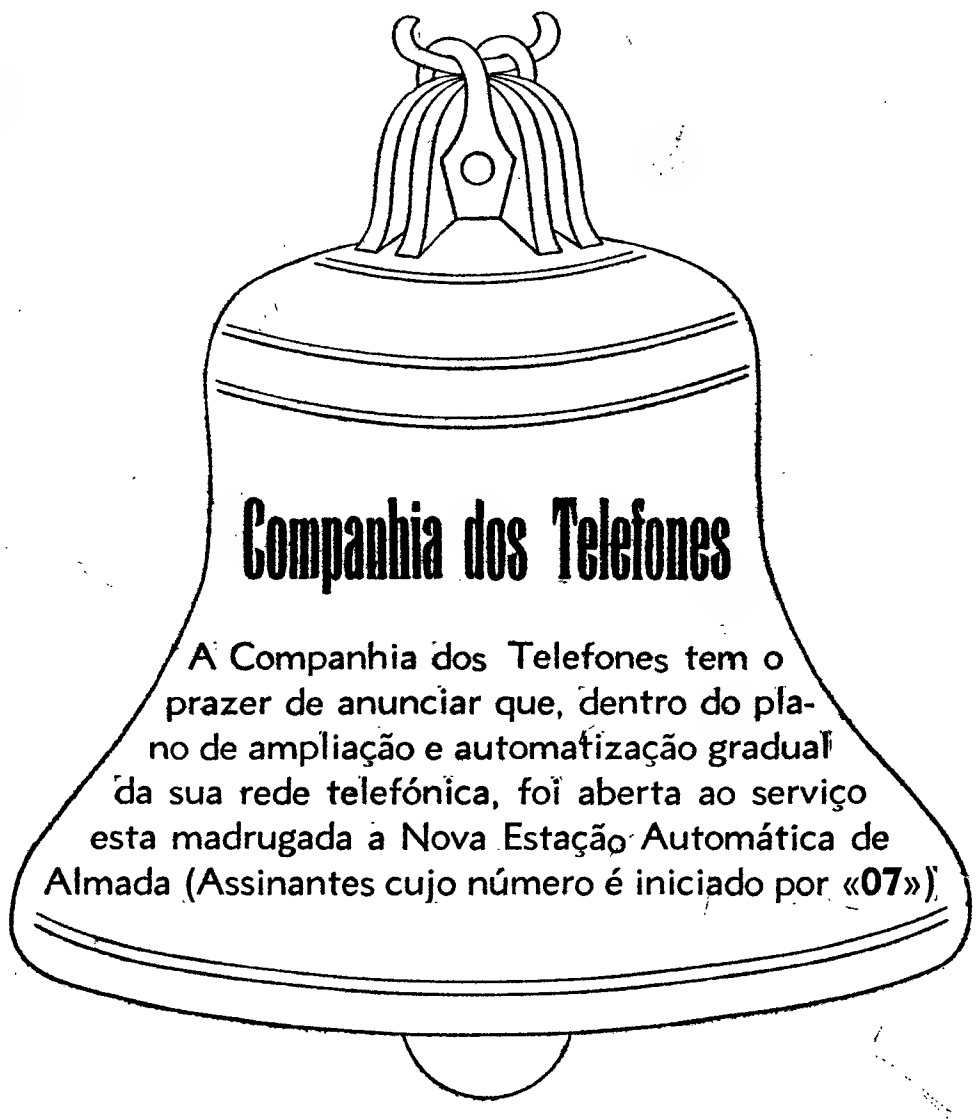
MILO toma-se sempre com prazer, dando ao organismo **força e vigor.** Contém sob forma concentrada leite, açúcar e cerais malteados, é aromatizado com cacau e enriquecido com sais minerais e vitaminas indispensáveis para manter uma "bela saúde".

MILO É UM PRODUTO **NESTLÉ**

AVISO

CASA FANNY (Flores artificiais)

Participa aos seus clientes e fornecedores que por motivo de demolição do prédio da Rua do Carmo, mudou provisóriamente o seu estabelecimento para a Rua da Alegria n.º 25, 2.º.



Companhia dos Telefones

A Companhia dos Telefones tem o prazer de anunciar que, dentro do plano de ampliação e automatização gradual da sua rede telefónica, foi aberta ao serviço esta madrugada a Nova Estação Automática de Almada (Assinantes cujo número é iniciado por «07»)

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 14 DE SETEMBRO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 7 a 9.
«GANDA» 7 DE OUTUBRO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Porto Amboim (quando necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).
«IMPÉRIO» 11 DE OUTUBRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).
«LUANDA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 13 DE OUTUBRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 20 DE SETEMBRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana
«SANTA MARIA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

A intervenção
das Trade-Unions
nos conflitos de trabalho

LONDRES, 7. — Comentando o voto da assembleia-geral dos sindicatos britanicos (Trades Unions), reunida em Southport e que autoriza o Congresso a intervir nos conflitos sociais antes do início de uma greve, o «Times» (independente) escreve, nomeadamente:

«Se o Conselho está disposto a intervir de maneira efectiva e regular em todos os casos difíceis, poderá exercer real influencia na política e nos métodos dos movimentos de reivindicação respeitante aos salários. Nada prova que os «leaders» do Conselho pretendem exercer, novamente, o seu poder naquele sentido. E' mais verosímil que limitem a sua intervenção ás disputas inter-sindicais que possam lançar o descrédito no próprio movimento sindical. Provou-se, algumas vezes, que a estrutura do movimento sindical inglês está ultrapassada. É, entretanto, claro que os dirigentes sindicais tomaram, finalmente, conhecimento do facto. Mas ainda não se pode afirmar se o Congresso contribuiu para uma solução definitiva». — (F. P.).

Tradições milenárias
de rito funerário

BRISTOL, 7 — Costumes funebres, que datam de milhares de anos, são hoje ainda praticados em muitas partes do Mundo — declarou, numa reunião, L. V. Grinsell, curador do museu da cidade de Bristol.

Discursando na secção de antropologia e arqueologia da Associação Britanica para o Progresso das Ciencias, disse que carpideiras, muitas vezes representadas nos muros de antigos tumulos egipcios, ainda existiam no Egipto moderno.

A colocação de seixos brancos, usualmente de quartzo, junto dos mortos, possivelmente para indicar que as suas vidas tinham sido puras, deu-se, por vezes, na Grã-Bretanha, na era neolitica, há cerca de 7.000 anos, e registara-se ocasionalmente, nos ultimos anos, na Irlanda, Escócia e Bretanha.

A colocação de moedas na boca dos mortos, a que se procedia na Grécia e Roma antigas para pagarem a passagem através de um rio, ainda se verificava na França, Grã-Bretanha e outros países europeus até este século. Afirmou haver ainda casos raros, na Grã-Bretanha, de cerimónia de quebrar bens sepulcrais e outros objectos, em funerais. — (R.).

Caiu um quadrimotor
que o fogo destruiu

ALBUQUERQUE (Novo México), 7. — Um quadrimotor «Globemaster», com 69 homens a bordo, despenhou-se, ontem, ao levantar voo da base aérea de Kirtland, mas só morreu um homem — anunciou a Aviação. Ficou ferido gravemente outro homem e os restantes 67 sofreram apenas ligeiros ferimentos.

O aparelho foi destruído pelo incêndio que se manifestou. Funcionários disseram que o desastre se deu antes de aparelho sair do terreno ou imediatamente depois de ter descolado. — (R.).

Pequim confirma
a libertação dos doze Americanos

PEQUIM, 7 — O ministro dos Negócios Estrangeiros confirmou, hoje, que, durante a XIII sessão da Conferência sino-americana de Genebra, o embaixador Wang Pin Nan entregou ao embaixador Johnson uma lista de doze nomes de cidadãos americanos, que se encontram actualmente na China e cuja situação está perfeitamente esclarecida.

Destes doze, sete terminaram já todas as formalidade para o seu regresso á América. Os outros cinco poderão abandonar a China, desde que terminem os seus preparativos.—(F. P.).

O 25.º ANIVERSÁRIO
do rei Balduino

BRUXELAS, 7 — A Bélgica celebra, hoje, o 25.º aniversário do seu rei Balduino I, que reina, há 4 anos. Inumeras bandeiras ornamentam as casas de Bruxelas.

O rei festeja o dia no castelo de Ciergnon, nas Ardenas, onde se encontra, actualmente, com todos os membros da família real. — (R. P.).

Substituição constitucional
do Governo da Síria

DAMASCO, 7—Depois de ter aceite a demissão do Gabinete, que o presidente do Conselho lhe apresentara, conforme a Constituição, logo a seguir á sua investidura, o novo presidente da Republica Siria, Chukri Juatli, encarregou o presidente da Camara de consultar todos os «leaders» políticos.—(F. P.).

Numismática

MOEDAS DE D. MARIA II
(A Educadora)

Em 7 de Setembro de 1822 o príncipe D. Pedro, filho de D. João VI (O Clemente), proclama a independência do Brasil, sendo aclamado Imperador do Brasil em 12-10-1822.

O príncipe português D. Pedro, 1.º imperador do Brasil, é também o herdeiro do trono português, então ocupado por D. João VI.

Em 1-10-1822 D. João VI, jurando a 1.ª Lei Constitucional portuguesa (a Constituição de 1822), torna-se o primeiro rei constitucional do nosso País.

Em 29-10-1825 é assinado no Rio de Janeiro o tratado em que Portugal reconheceu a independência do Brasil. Em 15-11-1825, D. João VI ratificou este tratado.

Em 6-3-1826 D. João VI, gravemente enfermo, nomeou uma junta de regência presidida por sua filha, a infanta D. Isabel Maria (não herdeira do trono).

Em 10-3-1826 falceu em Lisboa D. João VI. Subiu ao trono de Portugal seu filho, D. Pedro, 1.º imperador do Brasil e príncipe herdeiro de Portugal (que então se encontrava no Brasil e passou a reunir na mesma pessoa os nomes de D. Pedro I do Brasil e D. Pedro IV de Portugal. (A infanta D. Isabel Maria continuava em Lisboa, a presidir á junta de regência do reino).

Em 29-4-1826 é outorgada por D. Pedro IV, no Rio de Janeiro, a 2.ª Carta Constitucional portuguesa, que foi jurada em 31-7-1826 em Lisboa. (A infanta D. Isabel Maria, irmã de D. Pedro IV, continuava em Lisboa presidindo á junta de regência do reino).

Em 2-5-1826, o imperador do Brasil D. Pedro I (D. Pedro IV de Portugal), que reinara em Portugal durante 53 dias, abdicou a coroa portuguesa em favor de sua filha, D. Maria da Glória, princesa do Grã-Pará, a qual passaria a ser D. Maria II de Portugal.

Por «Aviso» de 24-7-1826 são aprovados novos cunhos para moeda, em nome de D. Pedro IV. As primeiras moedas de D. Pedro IV têm a data de 1826.

Entretanto, a infanta D. Isabel Maria, irmã de D. Pedro I do Brasil (D. Pedro IV de Portugal), continuava em Lisboa presidindo á junta de regência do reino. (Mas a abdicação de D. Pedro IV só foi ratificada em 3-3-1828; por isso D. Pedro IV continuou a ser rei de Portugal até 3-3-1828).

Em 1-8-1826 a infanta D. Isabel Maria, irmã de D. Pedro IV, começou a governar como regente em nome de D. Pedro IV e conservou-se no Poder até 26-2-1828.

Em 3-7-1827, D. Miguel, irmão de D. Pedro IV, foi nomeado lugar-tenente e regente do reino de Portugal. (A abdicação de D. Pedro IV ainda não tinha sido ratificada. A moeda continuava a cunhar-se em nome de D. Pedro IV. D. Isabel Maria continuava a governar como regente em nome de D. Pedro IV apesar da nomeação de D. Miguel).

Em 26-2-1828, a regência em nome de D. Pedro IV deixa de ser exercida pela irmã deste, D. Isabel Maria, e passa, efectivamente, para D. Miguel, irmão de D. Pedro IV e de D. Isabel Maria. (D. Miguel tinha sido nomeado lugar-tenente e regente do reino sete meses antes, em 3-7-1827).

Em 3-3-1828, D. Pedro IV (D. Pedro I do Brasil), ratificou a abdicação da coroa portuguesa—abdicação feita em 2-5-1826 em favor de sua filha D. Maria da Glória. Entretanto, o Poder continuava a ser exercido em Lisboa pela infanta D. Isabel Maria em nome de D. Pedro IV.

D. Pedro IV encontrava-se no Brasil como 1.º imperador deste País; e sua filha, D. Maria da Glória, também se encontrava no Brasil.

Em 30-6-1828, D. Miguel faz-se aclamar rei absoluto de Portugal, terminando nesta época a cunhagem da moeda em nome de D. Pedro IV. Já em 1828 aparecem moedas cunhadas em nome de D. Miguel I.

Em 15-6-1829, D. Pedro I do Brasil (ex-D. Pedro IV de Portugal), nomeia uma nova regência para governar Portugal em nome de sua filha D. Maria da Glória. (D. Maria da Glória ainda não tinha atingido a maioridade).

A nova regência, composta de 3 membros, instalou-se na Ilha Terceira e começou a cunhar moeda em nome de D. Maria II. (O sr. eng. J. Ferraro Vaz ensina, no seu «Catálogo das Moedas Portuguesas», que as primeiras moedas cunhadas em nome de D. Maria II—moedas obsidionais—foram os «malucos» de bronze fundido, com o valor facial de 80 réis e a data de 1829, que só correram nos Açores. Portanto, os «malucos» não fazem parte da numária de Portugal continental).

Em 1830 são cunhadas em Inglaterra moedas de cobre de X e V reis em nome de D. Maria II, as quais foram postas em circulação na Ilha Terceira. («Entretanto, reinava no Continente D. Miguel I, desde 30-6-1828; por este motivo as moedas de X e V réis cunhadas em Inglaterra podem considerar-se obsidionais para o Continente, de acordo com a erudita opinião do sr. eng. J. Ferraro Vaz—que gentilmente pôs á nossa disposição os desenhos do seu «Catálogo», autorizando-nos, a título absolutamente gracioso, a reproduzi-los nas nossas publicações sobre Numismática).

X RÉIS DE D. MARIA II
Cobre (Inglaterra)

ALVARA de 28-2-1831, da junta de regência da Ilha Terceira.

Esta moeda também circulos no Continente.

PESO: 11 gramas.
DIAMETRO: 32,5 milímetros.

Só a data de 1830.

GRAU DE RARIDADE (por estimativa) .....600.

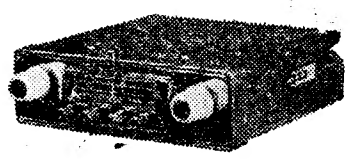
Valores estimativos

Em mau estado	16$00
Em bom estado	45$00
Bela	67$50

JOSE' DA COSTA MOREIRA

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

AUTO-RÁDIOS
Siera
PARA 6 E 12 VOLTES
MÚSICA A TODA A HORA
E EM TODOS OS LOCAIS



MOD. 609-V

MOD. 509-V

Adaptador para ondas curtas

O MELHOR QUE SE FABRICA EM RÁDIOS DE AUTOMÓVEIS

Abriu na Haia
a conferência da I. C. A. O

HAIA, 7 — A conferência da Organização Internacional de Aviação Civil (I. C. A. O.) foi inaugurada, ontem, nesta cidade, por J. Algera, ministro dos Transportes e das Comunicações Marítimas da Holanda. Encontravam-se presentes delegados de 34 países.

Os delegados têm perante si propostas para alterar a Convenção de Varsóvia de 1929, que limita o risco nas carreiras aéreas por prejuízos causa dos aos passageiros.

A maior alteração proposta consiste no aumento do limite do risco máximo nas carreiras por cada passageiro, em caso de morte ou ferimento, durante um voo internacional de 2.961 a 4.738 libras esterlinas.

Nos termos da actual convenção, que foi assinada quando os transportes aéreos estavam ainda na infancia, esse limite de risco não se aplica se o acidente for causado por «negligência propositada» por parte das carreiras aéreas. —(R.).

Continuam em Luanda
os trabalhos do Congresso dos Economistas Portugueses

LUANDA, 7 — Com a sessão inaugural de ontem, do I Congresso dos Economistas Portugueses, iniciaram-se os trabalhos que, durante duas semanas, hão-de atrair as atenções de todos quantos em Angola, nas restantes províncias ultramarinas portuguesas, na Metrópole e mesmo no estrangeiro, se preocupam em dar solução a uma imensidade de problemas de ordem económica, versados nas numerosas teses apresentadas pelos congressistas, entre as quais figuram as que tratam de «Pautas e Fretes marítimos» e «Prioridades industriais em Angola», que serão apreciadas na sessão de trabalhos marcada para as 15 e 30 de hoje, no Palácio do Comércio.

Esta manhã, os congressistas visitaram o Museu de Angola, cujas salas percorreram demoradamente, tendo no final manifestado o seu agrado pela maneira como está organizado este estabelecimento cultural de Luanda e onde o estudioso e mesmo o curioso poderão encontrar forte manancial de interesse, especialmente no que diz respeito a belos exemplares da fauna africana.

O programa de amanhã, além da sessão de trabalhos, na parte da tarde, na qual será apreciada a tese «Matérias-primas — Utilização do solo», consta de duas visitas, uma, ás 8 horas, á F. T. U., e outra, ás 11 horas, ao Liceu de Salvador Correia. — (A. N. I.).

Duas senhoras feridas
no choque de um automóvel com uma árvore

Guiado pelo seu proprietário, sr. Estanislau Pinto Marques, um automóvel que seguia para o Algarve, chocou com uma árvore da estrada, em Aguas de Moura. No carro, seguiam também a esposa do condutor, sr.ª D. Esperança Lopes Marques, de 41 anos, residente na Rua do Sol, a Chelas, n.º 20, 1.º andar, e mais três pessoas, entre as quais, uma vizinha do casal, Maria Antonieta Azevedo Lopes, de 14 anos, residente na mesma rua, no numero 8, rés-do-chão. A sr. D. Esperança e a vizinha sofreram ferimentos. Transportadas numa furgoneta ao Hospital de Setubal, onde foram pensadas, vieram depois para o Hospital de S. José, numa ambulancia dos bombeiros daquela cidade. A sr.ª D. Esperança Marques teve de ficar internada.

O escândalo
dos investimentos no Principado de Mónaco

MÓNACO, 7.—Onze conselheiros nacionais do Principado de Mónaco pediram a demissão, a fim de protestarem contra a decisão do príncipe Rainer que restabeleceu em funções oficiais duas personalidades que se considera terem «perigosamente comprometido os fundos do Estado num negócio particular».

Estas personalidades, Crovetto e Solamito, tinham sido demitidas, em virtude da falência de uma empresa de televisão, a qual por sua vez provocara a dum grande banco do Principado de Mónaco.—(France Presse).

Concurso para a construção
da Central Agrária do Algarve

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, efectuou-se um concurso, esta tarde, para recepção de propostas de construção do edifício da Central Agrária do Algarve, a edificar em Tavira, orçado oficialmente em 1.588 contos.

Excursionistas portugueses
em visita a Paris

PARIS, 7 — O presidente da Camara Municipal de Paris recebeu os excursionistas portugueses, na sua totalidade funcionários do Banco de Angola, que andam a visitar as instalações bancárias francesas, a convite do Instituto de Relações Culturais. — (A. N. I.).

O Congresso das «Trade Unions»

(Continuação da 1.ª pág.)

construção naval e dos engenheiros A estas seguem-se as dos ferroviários. mineiros, empregados de empresas agricolas e da construção civil.

Esses trabalhadores sabem que serão afectados pelos projectos financeiros do sr. Butler. A prosseguir a actual ofensiva contra os seus salários, serão eles os primeiros a apertar os cintos na nova era de austeridade que se anuncia. Um sintoma claro da atitude que os militantes sindicais se propõem adoptar é o da poderosa federação dos transportes na qual estão filiados um milhão e meio de trabalhadores.

A T. U. C., que até agora defendeu calorosamente a estabilidade dos salários passou a advogar o aumento que deve ser de 33 xelins semanais, para os duzentos mil filiados que trabalham nos autobuses. Estas noticias são de molde a causar serias apreensões ao chanceler do Tesouro britanico. Elas significam que a sua tentativa para congelar os salários está votada a um malogro certo.

Depois de quatro anos, durante os quais o Poder encorajou, incessantemente, os aumentos de preços e de lucros, chegou o momento de ter de enfrentar a fatalidade de um aumento de salários. Mesmo que os chefes sindicais na Grã-Bretanha quisessem arripiar caminho, era demasiado tarde. Os delegados reunidos em Southport dirão ao sr. Butler que fizeram tudo o que ele lhes pediu. Contribuiram, mais do que ninguém, para intensificar a produção elevando-a a um nivel sem precedentes. E' a altura de reivindicarem a parte que lhes compete.

Aumento de salários para compensar o aumento do custo de vida

O aumento de salários que esses delegados pedem, destina-se a compensar o aumento de preços que é apreciável. As suas reclamações constituem um motivo de preocupações para o Governo e uma razão de inquietação para os dirigentes sindicais. O sindicato dos operários das industrias eléctricas apresentou uma moção para que as organizações sindicais britanicas ponham termo á politica de não pedirem aumentos de salário a fim de não prejudicarem o esforço de reconstrução nacional. Outra moção procura atenuar o efeito da primeira, fazendo do referido pedido não uma obrigação, mas um direito do Congresso. Esta ultima terá, no final, o apoio dos dirigentes sindicais.

Mas o debate mais importante trava-se á volta de uma proposta do Conselho das Trade Unions para alterar as regras que regulam o seu funcionamento de forma a alargar a sua acção no sentido de evitar os conflitos sociais. Depois dos êxitos alcançados pela T. U. C. nos seus esforços para pôr termo ás greves dos jornais e dos ferroviários no corrente ano, é natural que deseje desempenhar, no futuro, um papel de relevo em casos idênticos.

A proposta submetida ao Congresso é para que a Regra II, que autoriza o Conselho a intervir em qualquer disputa depois de ela se ter registado entre patrões e assalariados, seja alterada de forma a que essa intervenção se faça sentir não depois mas antes de se registar a divergência. Desta maneira, tal é o pensamento dos chefes da T. U. C., será possivel prevenir muitos conflitos de concepção entre uns e outros, de forma a evitar os transtornos de prejuizos que acarretam, por meio de uma acção preventiva. Esta proposta conta com o apoio inesperado do chefe sindicalista, Bryn Roberts, que tem sido um critico implacável do Conselho. Este apoio não agrada a todos os membros do Conselho, mas, de qualquer forma, serve para consolidar a sua actual posição e para reforçar a sua autoridade junto dos militantes e do Governo britanico.

A promulgação de uma nova legislação social na Grã-Bretanha

Este aspecto do problema da vida sindical na Grã-Bretanha reveste-se de uma grande importancia para o futuro do movimento trade-unionista. O debate será longo e caloroso, afrontando-se os critérios divergentes de algumas federações e do Conselho da T. U. C., pois os dirigentes das primeiras entendem que a actividade desenvolvida pelo ultimo, em alguns conflitos recentes, constitui um precedente que pode incitar o Governo conservador a pormulgar — como por mais de uma vez se tem afirmado — legislação nova para regular o assunto.

Quando se suscitaram duvidas a esse respeito, o Primeiro-ministro fez aos dirigentes do movimento sindicalista na Grã-Bretanha a promessa formal de que a legislação vigente não seria alterada, em circunstancia alguma. Depois disso os inimigos da T. U. C. ainda não deixaram de conduzir contra ela uma campanha, que por vezes tem sido ostensiva. Entre os partidários do Governo e entre os elementos mais categorizados do Partido Conservador há a opinião muito arraigada de que a repetição de episódios como os que se registaram este ano com os empregados dos jornais e os ferroviários, são de molde a perturbar a unidade económica, de desejar para a rápida normalização da vida económica do pais.

Em contraste com este critério, os dirigentes da T. U. C. pensam que é preferivel que a tarefa de resolver esses e outros conflitos, com a mesma origem e da mesma espécie, deve ser-lhes exclusivamente confiada, o que só pode traduzir-se por vantagens para os interessados e para a nação. O mais natural é que o seu ponto de vista triunfe, finalmente. Mas embora a batalha não esteja ganha pode dizer-se, sem receio de errar, que este Congresso é o mais importante que se realiza na Grã-Bretanha depois da ultima guerra.

«SEMPRE FIXE»

«Sempre Fixe» acaba de publicar mais um numero de sensação abrindo com uma soberba página de mestre Valença, que foca humoristicamente a afluencia de alunos á matrícula nos liceus. Boa graça e flagrante actualidade.

Como sempre, os melhores humoristas portugueses concorrem com a sua colaboção para o brilho do magnifico semanário, que o publico tanto aprecia.

São caricaturas, anedotas, historietas e *boutades* muito bem escolhidas que fazem do simpático hebdomadário um verdadeiro repositório de graça—daquela graça que faz bem aos nervos e ao figado, porque não é de tristezas que vive a Humanidade.

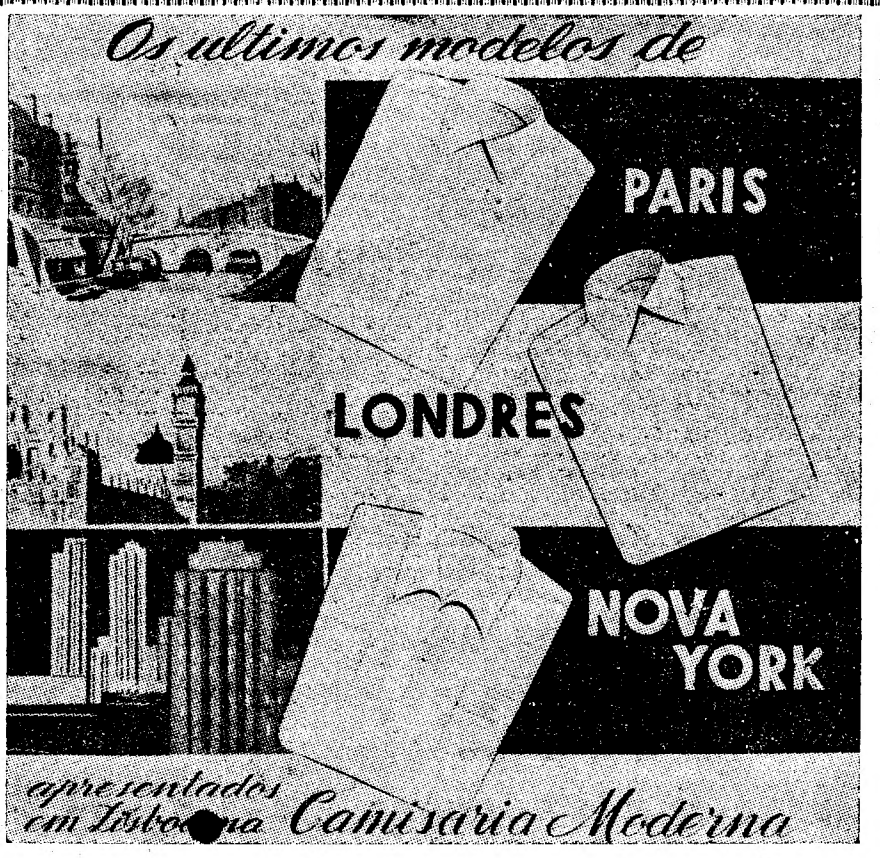
VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIO

Promovida por uma comissão de senhoras, celebra-se amanhã, pelas 12 e 30, na igreja do Sacramento, missa de acção de graças pela passagem do aniversário da sr.ª D. Maria Francisca, duquesa de Bragança.

LAURA SOBRAL DE SOUSA

A fim de consultar as mais categorizadas colecções de chapéus, seguiu para Paris a sr.ª D. Laura Sobral de Sousa, Calçada do Combro, 29-1.º, E.



NÃO ENCOLHEM * NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
* NEM RUGAS NOS COLARINHOS *

BOTÕES BEM PREGADOS

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATE' AO N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRÁRIO, FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

ENVIAMOS AMOSTRAS PELO CORREIO

FESTAS DA PADROEIRA

dos aviadores

A direcção da Liga de Amigos e Melhoramentos de Alcafozes dirigiu convite a todas as entidades relacionadas com a Aeronáutica para se associarem ás festas da Padroeira dos Aviadores, a realizar naquela freguesia, tomando parte no voo que, das 9 ás 13 horas do dia 19, se efectuará sobre o recinto da padroeira dos aviadores, á hora da missa campal e da procissão.

Diário de Lisboa

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	856$	855$	857$
Cons. 3 % T. 10 ...	921$	920$5	922$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.004$	1.003$	1.004$
Centen.ª 4 % 1940	—	2.219$	2.230$
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	975$	—
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	975$	985$
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	975$	—
Externo 1.ª série...	—	—	1.310$
Ext.ª 1.ª série car.	1.295$	—	—
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.415$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	181$	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$	525$
Norte Portugal 5%	—	—	110$
Gás Elect. 3 3/4%	—	976$	—
Gás Elect. 4 % ...	—	993$	994$
Gás Elect. 4 1/2%	1.011$	1.010$	1.012$
Gás Elect. 5 % ...	—	1.047$	—
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	95$
U. E. P. 4 % 1945	—	97$	98$
U. E. P. 4 % 1948	—	97$	98$
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$	104$
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	—	770$	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	470$	500$
Angola	1.175$	1.172$	1.178$
Espirito Santo.. ...	—	8.825$	8.900$
Lisboa & Açores...	—	2.970$	—
Portugal..	—	2.400$	2.500$
Ultramarino	930$	925$	930$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	220$
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	500$	520$
Crédito Predial ...	69$3	69$2	69$4
Elect. das Beiras...	—	1.555$	1.580$
Gás Electricidade..	304$	304$	304$5
H. Alto Alentejo...	—	360$	400$
H. E. Cávado	1.820$	1.815$	1.825$
H. E. Zêzere	1.625$	1.622$	1.630$
Industrial Aliança	—	360$	400$
Portugal Colónias..	475$	476$	480$
Nac. Eléctricidade.	1.700$	1.690$	1.710$
Nac. Navegação ...	1.830$	1.825$	1.840$
Col. Navegação ...	—	730$	—
Port. de Pesca.. ...	—	1.320$	1.325$
Port. Tabacos... ...	467$	466$	468$
Tabacos Portugal..	625$	620$	628$
União Elect. Port.	256$	255$	257$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.270$	2.260$	2.280$
Ag. das Neves... ...	—	1.600$	—
Agric. Colonial ...	—	980$	—
Açucar de Angola	3.495$	3.495$	3.500$
Boror	630$	630$	640$
Cabinda..	460$	458$	462$
Col. do Buzi	398$	397$5	398$
Ilha do Principe...	—	3.070$	3.120$
Moçambique	195$5	195$	195$5
Zambézia	258$	257$5	258$
Incomati	4.650$	4.650$	4.700$
Cádá...	—	4.600$	4.700$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$25	76$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dól.res de 1 a 2	28$35	28$65
» de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$86	$91
Bélgica...	$57.3	$58.3
Brasil	$39	$42
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha	$67,6	$68,6
França	$07.65	$07.85
Holanda..	7$45	7$65
Inglaterra...	76$00	77$00
Itália	$04.55	$04.75
Marrocos	$07.2	$07.6
Noruega..	3$55	3$85
Suécia	5$30	5$60
Suiça..	6$73	6$83
Uruguay	8$30	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$40	33$90
Port. — Barra Fino	33$60	34$10

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O tempo e a agricultura

PENAFIEL, 6. — A estiagem prejudicou imenso os milharais das terras de sequeiro. Em compensação, promete ser abundante a colheita dos das terras humidas. As vinhas, que também se ressentiram da seca, oferecem regular aspecto. Há mais de três meses que não chove nesta região.

DIARIO DE LISBOA

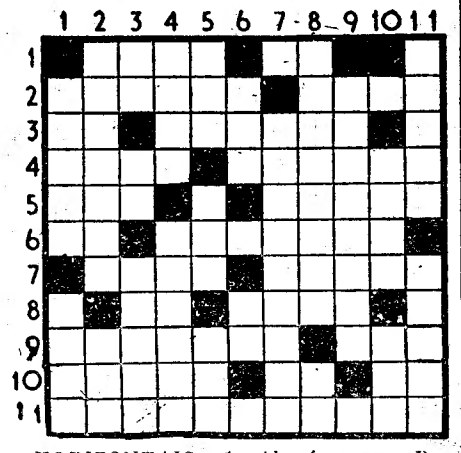
QUER UM CONSELHO?

Muitos são os que se queixam, porque têm galinhas e lhes faltam os ovos. Para facilitar a postura — atenção, a galinha não se deve comer depois de ter feito quatro anos, porque se torna coreacia!— dá-se-lhe uma mistura de óxido de zinco (50 partes) carbonato de cal (50 partes) raiz de gengibre (100 partes) e fosfato de cal, cru (800 partes). — Misturam-se pequenas quantidades com os alimentos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 288



HORIZONTAIS: 1—Alguém que. Pronome reflexo. 2—Frequentas. Cidade da Tunísia. 3—Nesse lugar. Trigésimo. 4 — Amofina .Curral. 5—Ilha do arquipélago de Querimba. Falece. 6—Preposição e artigo. Sobem. 7—Vá. Planta de aplicação culinária (pl.). 8—Senhor. Jarro (planta). 9—Desmaiam .Cloreto de sódio. 10—Louco. Língua antigamente falada ao Sul do Loire Além. 11—Mandasseis.

VERTICAIS: 1—Povoação do concelho de Belmonte. Prematuramente. 2—Planta africana (pl.). Ribeira de Portugal que concorre para a formação do Sorraia. 3—Antiga capital da Caldeia. O lado do vento. Cidade da Turquia. 4—Pronome demonstrativo. Goste de. 5—Abismo. Amarra. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 6—Textualmente. Em partes iguais. 7—Mencionaremos. 8—Aleija. Símbolo químico do césio. 9—Trapos. 10—Equipo. Genro de Maomé. 11—Expatrie. Plantas dos pés.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 287

HRIZONTAIS: 1 — Adustíssima. 2 — NEM. TÃO. BOM. 3—Bar. Sós. 4—Co. Olear. Cá 5—Armei. Pagar. 6—Lá. Rapas. Sr. 7—Mar. 8—Atum. Coam. 9—Roei. Alma. 10—Ia. Remar. Ar. 11—Arões. Salsa.

VERTICAIS: 1—An. Calcaria. 2—Debora. Toar. 3—Uma. QUE. O. 4—Roer. Mire. 5—Tt. Liam. E's 6—Iate. PAGEM. 7—«Só». Apar. AS. 8—Sras. Cara. 9—Ibo. Sol. 10—MOSCAS. Amas. 11—Am. Arrumara.

(Provérbio: NEM TÃO BOM QUE O PAPEM AS MOSCAS).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B.—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Palma—Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª.—Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 66095; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 236, Tel 638193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636474; A. Cesar—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Bailado sinfónico; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional: o Corporativismo e a Guerra, pelo brigadeiro Armando Pinto; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Aguarela brasileira; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 16.º episódio da adaptação do romance «A Mulher de Branco»; 21 e 50, Ouvindo as estrelas; 22 e 50, Valores do Ocidente; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Concerto sinfónico: «Te Deum, opus 22», de Berlioz; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação dos concertos sinfónicos: «Concerto para a mão esquerda», de Ravel: «O Aprendiz de Feiticeiro», poema sinfónico de Paul Dukas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Peças de Brahms, por Artur Rubinstein; 21 e 30, A ópera «Manon Lescaut», de Puccini, por Francisco Merri, Maria Zamboni e outros; 23 e 20, «Sonata», em si menor, de Liszt, piano, por Alexandre Uninsky; 23 e 50, Junção dos emissores.

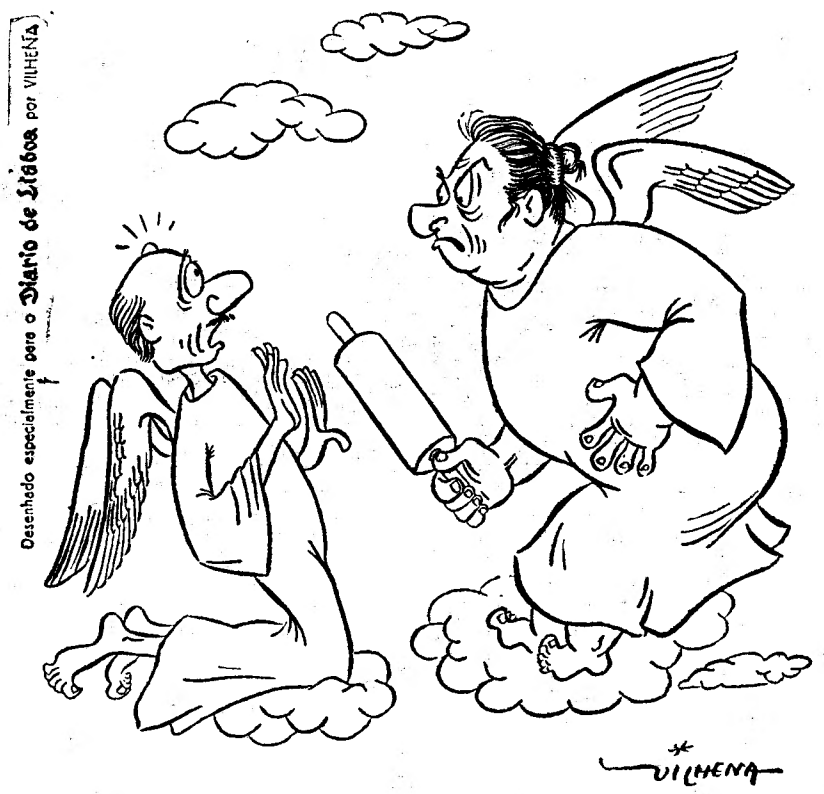
RADIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra de Enric Madriguera; 20 e 30, Musica portuguesa; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Selecções; 19 e 45, Cançonetas brasileiras; 20, Agrupamentos corais; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Acórdeões portugueses; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Solos de piano; 22, Tenores italianos; 22 e 15, Orquestra de S. Cleber; 22 e 30, Imagens musicais da nossa terra; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

A RECEITA DO DIA

BOLO DE LARANJA — Uma colher de doce com fermento em pó, 100 grs. de açucar, 100 grs. de farinha, 100 grs. de manteiga e 2 ovos, 2 laranjas (sumo e cascas raladas). Bate-se o açucar com as gemas, até que fiquem bem grossas. Juntam-se a manteiga derretida, o sumo e casca de laranja, farinha (pouco a pouco) e, por fim, as claras em castelo. Vai ao forno em forma untada de manteiga e serve-se coberto de creme de chocolate, temperado com sumo de laranja.



—Então, tu disseste-me que vinhas logo a seguir e apareces-me aqui passados trinta anos?!...

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Todo o continente português está sob a acção de uma massa de ar tropical marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores, com Céu limpo na faixa costeira ocidental, diminuindo esta nebulosidade nas regiões do interior e na parte Sul da faixa costeira. O vento é fraco a bonançoso do Noroeste, com algumas zonas de calma no interior.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente nublado limpando para a tarde, vento fraco bonançoso do Noroeste ao longo da costa, pequena subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—Ás 22—«Dez convites para a morte».
TIVOLI—«O lenço verde».
SÃO JORGE—«O vagabundo do Pacífico».
EDEN—«As meninas do 04».
POLITEAMA—«O jardim do Diabo».
MONUMENTAL—«Crueldade».
IMPÉRIO—«O crime da Rua 99».
ODEON—«Os 3 ladrões».
PALÁCIO—«Luzes da cidade».
CAPITOLIO—«As aventuras de Marco Polo».
OLIMPIA—«A legião do deserto».
TERRASSE—«Dormitório de raparigas».
LYS—«A planicie vermelha».
JARDIM—«Os estoira vergas».
IDEAL—«Estrela do destino».
PROMOTORA—«Uma noiva dos demónios».

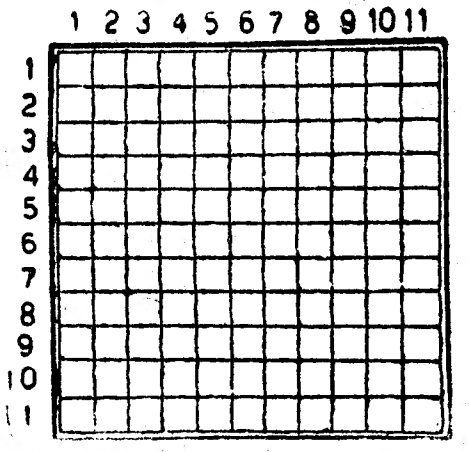
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Setembro de 1925 publicava duas cartas de uma amante de D. Miguel. I a ele dirigidas quando do cerco do Porto e nas quais ela fala de uma menina filha de ambos e «do mais que viesse». Apesar da aspereza das operações, da incerteza do resultado e dos mil cuidados que lhe pejavam o espírito. D. Miguel não esquecia a mãe nem a filha, segundo podemos depreender do contesto das epístolas em que a saudosa Margarida agradece lembranças e esmolas e espera confiadamente receber outras».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1305



HORIZONTAIS: 1—Fecha. Ofereciam. 2—Nome de um fruto. 3—Batráquio. Trabalho á noite. Parecença. 4—Artéria. Isolados. Grande. 5—Língua vernácula indiana. Direcção. 6—Nascimento de um astro. Pronome pessoal. 7—Espaço. Nome de mulher. 8—Pequena bigorna de aço sem pontas. Doença. Catedrais. 9—O mais. Bairro de Lisboa. Símbolo químico do escandio. 10—Pegaras. 11—Abalo de terra. Cantigas.

VERTICAIS: 1—Veículo de rodas para transporte de pessoas ou coisas. Amarrais. 2—Relativo a aurora. 3—Símbolo químico do rado. Serra de Portugal. Símbolo químico do césio. 4—Rente. Amarra. Util. 5—Campeões. Apelido. 6—Parte dianteira da embarcação. Parte do boné. 7—Deusas. Vira. 8—Cincho. Rente. Ocenano. 9—Falsa. Glutonerias. Nota musical. 10—Equipares. 11—Serra de Portugal. Aversões.

Solução do problema n.º 1304

HORIZONTAIS: 1—Agá. Roa. Cri. 2—Limai. Lúrio. 3—Mostraria. 4—Remorso. 5—As. Salvo. Vã. 6—Mas. Doe. Aar. 7—Arado. Subir. 8—Baia. Ledo. 9—Ada. Der. Lot. 10—Dá. Daria. Se. 11—Asses. Aleas.

VERTICAIS: 1—Al. Camarada. 2—Gim. Saradas. 3—Amor. Saia. 4—Ases. Dá. Dê. 5—Ritmado. Dás. 6—Rolo. Ver. 7—Alarves. Ria. 8—Urso. Ul. Al. 9—Crio. Abel. 10—Ria. Vaidosa. 11—Io. Barrotes.

FESTEJOS REGIONAIS

Na Moita

Na Moita começam amanhã as festas em honra da Senhora da Boa Viagem, com solenidades religiosas, arraial e outras diversões. Domingo há procissão ás 17 horas, com bênção dos barcos e prémios aos melhor engalanados e, segunda-feira, corridas de touros com os cavaleiros João Nuncio e Estêvão Fernandes e os «espadas» António dos Santos e Francisco Mendes, com touros do sr. Samuel Santos Jorge. A' noite, continuação do arraial, com bandas de musica e ranchos folclóricos, terminando a noite com fogo de artifício, e prosseguindo as festas no dia seguinte, com a 2.ª corrida de touros e arraial.

Em Penamacor

PENAMACOR, 6 — Em benefício do Hospital de Santo António, Associação de Bombeiros Voluntários e Clube Desportivo e Recreativo de Penamacor, realizam-se nos próximos dias 10 e 11 grandes festejos nesta vila, com arraial, quermesse, tômbola, barracas de chá, acto de variedades, provas desportivas, concertos e divertimentos populares.

Em Penafiel

PENAFIEL, 6 — Realiza-se no próximo sábado, no lago do Parque do Santuário, um festival de caridade, com a colaboração de duas magníficas orquestras. Haverá, além de pista de dança, serviço permanente de bares, a cargo de senhoras penafidelenses. O produto da festa reverterá para o Hospital da Misericórdia local. Espera-se a presença de numerosas e distintas famílias do Norte do País.

As matrículas nos liceus

Foi resolvido promulgar até depois de amanhã, ás 17 horas, o prazo para o pagamento da própina de inscrição para a matricula dos alunos internos dos liceus, uma vez que se verificou a impossibilidade de as secretarias procederem ao recebimento dentro do prazo legal, dada a grande afluência de requerentes.

TAUROMAQUIA

ARANJUEZ, 7 — Francisco Mendes apresentou-se ontem nesta praça, «antecamara» da de Madrid, onde é esperado com entusiasmo, principalmente depois do exito aqui obtido com touros mansos do conde de Mayalde.

Começou por ser ovacionado pela sua fina arte com a capa e depois numa grande faina de «muleta» ao som da musica. «Pinchó» mas houve petição de orelha e volta á arena. No ultimo, manso e dificil, voltou a fazer faina ao som da musica e, com «olés», matou com uma grande estocada e foram-lhe conferidas duas orelhas, com voltas á arena e saída em ombros.

Cesar Giron bandarilhou bem e deu uma volta á arena, e «Chicuelo II» foi assobiado.—(Efe).

Diz a crítica espanhola

MADRID, 7 — Capdevila, o crítico tauromáquico do diário «Arriba», diz hoje que Francisco Mendes deu em Aranjuez uma grande impressão de toureiro fino, com inteira satisfação do publico que para ele pediu orelha no seu 1.º, em que deu volta á arena, cortando as duas ão ultimo depois de grande estocada, com volta á arena e saída em ombros. «E o que mais interessa—diz—é a personalidade de Franicsco Mendes e a sua decisão, ainda que os touros tenham as dificuldades dos seus de ontem, lembrando a procedente verdade de outro Português, Manuel dos Santos». Capdevila destaca a arte de Mendes com a capa, a sua presença com a «muleta» e a espada e, de uma maneira geral, a forma de estar na arena e de levar os touros ao cavalo e dele os tirar em belos «quites».—(Efe).

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. I. Ficis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

PEÇA NA SUA MERCEARIA
VINHO
«VALMADURO»
EM GARRAFÕES
Encomendas pelos tel. 391348 e 391796

O Presidente
Café Filho
garantiu a probidade
da eleição presidencial

RIO DE JANEIRO, 7. — O Presidente Café Filho pronunciou, a noite passada, uma alocução, que foi radiodifundida, na qual convidou os eleitores a votarem no dia 3 de Outubro, «com a certeza de que o resultado dessa consulta nacional será respeitado».

Depois de se referir ás manifestações que se realizam hoje para comemorar o 133.º aniversário da independência do Brasil, o Presidente declarou que não havia razão para não confiar aos militares os problemas da manutenção da ordem e da vigilancia das instituições, de que «são precisamente os grandes responsáveis». — (F. P.).

Organização sindical impedida de fazer propaganda

RIO DE JANEIRO, 7. — A Policia do Estado de Minas-Gerais encerrou os locais do «Movimento Nacional Popular Trabalhista» depois do tribunal eleitoral ter declarado que esta organização não estava registada como partido politico e que, por consequência, não podia fazer propaganda eleitoral.

Esta organização que se julga pertencer aos meios sindicais operários, é acusada, pelos adversários dos candidatos ás eleições presidenciais, Juscelino Kubitchek e João Goulart, como pertencendo ao antigo Partido Comunista Brasileiro, cuja existência legal não foi reconhecida no Brasil. É provável que as Polícias dos diferentes Estados tomem medidas idênticas e impedirão as actividades eleitorais do «Movimento Nacional Popular Trabalhista».—(F. P.).

O problema das divisas cambiais

LONDRES, 7. — O especialista dos problemas bancários do «Financial Times» escreve hoje que a falta de algumas divisas, nomeadamente a libra, com que luta o Brasil, obriga este país a efectuar estranhas operações comerciais. Com efeito — precisa o jornal — graças a um acordo bilateral com a Finlandia, o Brasil dispõe de bastantes marcos finlandeses. Por consequência, comprou á Finlandia 110 tractores vendidos a este país pela Grã-Bretanha, onde foram fabricados.

Este sistema custoso e complicado — conclui o «Financial Times» — prova quanto poderia ganhar o Brasil se alargasse o seu sistema multilateral de pagamentos, no qual participam a Grã-Bretanha, a Alemanha e a Holanda, e outros países. Assim, se a Finlandia tivesse sido incluida, o Brasil teria podido comprar os seus tractores directamente na Grã-Bretanha com marcos finlandeses.—(F. P.).

O governo de Perón
apresentou um projecto
de reforma eleitoral

BUENOS AIRES, 7 — O Governo apresentou, ontem, no Parlamento um projecto de reforma da lei eleitoral, que tende a dar aos partidos minoritários maior representação nas duas Camaras.

O projecto de lei estipula que a reforma eleitoral aplicar-se-á pela primeira vez quando da eleição da Assembleia Constituinte, que deve pronunciar-se sobre o problema da separação da Igreja e do Estado. Recentemente, o Parlamento argentino retardará durante seis meses esta consulta eleitoral, que fora marcada inicialmente, para o mês de Novembro de 1955.

Nos termos do projecto governamental e na base das ultimas eleições legislativas, a oposição teria, na Camara, 52 lugares contra 105 do Partido Peronista, ao passo que, actualmente, os radicais ocupam 12 lugares e os peronistas 145.—(F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Alguns anos de primeiro lugar no tablado internacional não deixam, certamente, que se esqueça esta fisionomia. Se bem que ligeiramente envelhecido, o antigo presidente Truman, é ele mesmo, rodeado de adeptos, durante o discurso que proferiu, no «Dia do Trabalho», em que criticou vivamente a política interna da actual administração republicana

Foi proclamada a lei marcial
nas cidades de Iztambul e Smirna

(Continuação da 1.ª página)

turk, o «homem forte» que foi o primeiro presidente da Turquia. A Grécia negou que o atentado tivesse sido praticado por Gregos.

Em Esmirna, a multidão arrancou e queimou uma bandeira grega, na Feira Internacional de Comércio.

Um informador do Ministério dos Estrangeiros da Grécia anunciou, hoje, em Atenas, segundo notícias responsáveis, de Esmirna, que multidões turcas tinham efectuado manifestações antigregas «sem precedentes». Segundo essas notícias, os desordeiros incendiaarm o pavilhão grego da Feira Comercial e, depois, penetraram no Consulado-Geral grego e largaram-lhe fogo. O cônsul-geral, Márius Zaphiriou, e sua família fugiram do edifício em chamas, por uma porta detrás e refugiaram-se na casa do general D. Pipilingopoulos, representante grego no Q. G. de Esmirna da Organização do Tratado do Atlantico Norte — disse o informador grego. Quando o cônsul regressou, mais tarde, a pedir protecção da Polícia para poder entrar no Consulado, a Policia aconselhou-o a sair da área, imediatamente, sem tentar entrar no edifício — informavam as notícias, segundo disse o informador grego. Zaphiriou foi forçado a procurar asilo numa casa próxima para evitar ser atacado pelos desordeiros, que o reconheceram quando regressava á casa do general Pipiliangopoulos, que estava guardada por tropas turcas. Tinha tentado, em vão, entrar em contacto com o governador Turco de Esmirna — acrescentou o informador grego.

Foi comunicado que as desordens, em Esmirna, continuavam depois da meia-noite.

Em Atenas, Panayotis Kanellopoulos, ministro, interino, da Defesa e vice-primeiro Ministro, declarou a jornalistas que o Governo grego estava surpreendido com os acontecimentos «sem precedentes». Disse que o cônsul turco em Salónica manifestara a sua satisfação pela acção rápida da Polícia grega e autoridades judiciais depois do «insignificante» incidente que aí se deu, enquanto que, «no caso dos trágicos acontecimentos de Esmirna, o governador turco responsável julgou ser melhor desaparecer». — (R.).

ATENAS, 7 — Segundo notícias que chegaram a esta capital, foi proclamada, hoje, a lei marcial em Iztambul e Esmirna, a seguir aos disturbios da noite passada.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros recebeu uma notícia de que os escritórios em Iztambul das Linhas Aéreas Gregas Tae tinham sido incendiados pelos manifestantes, na noite passada.—(R.).

Os acontecimentos serão tratados na Conferência de Londres

LONDRES, 7. — A Conferência anglo-greco-turca aproxima-se do seu termo. Na maior parte, os observadores esperam que as conversações terminem hoje ou amanhã, sem que tenha havido acordo entre os três países, com vista a uma solução de compromisso.

A sétima sessão principiou esta manhã, devendo os representantes da Grécia e da Turquia responder ás propostas de ontem de MacMillan, para a concessão de uma larga autonomia ás populações cipriotas.

Espera-se, por outro lado, que sejam evocados, também, os incidentes de Salónica, Iztambul e Esmirna reccando-se, em «Whitehall», que os mesmos agravem a situação no Mediterraneo Oriental e no Sudoeste europeu.—(F. P.).

A Grécia apela para a N. A. T. O.

ATENAS, 7 — A Grécia deu instruções ao seu representante na N. A. T. O. para pedir uma reunião especial do Conselho, para tratar dos disturbios anti-gregos, em Esmirna e Istambul.—(R.).

Prisões em Salónica

ATENAS, 7 — Teriam sido feitas várias prisões, depois do atentado, com dinamite, cometido, na noite de segunda para terça-feira, contra o Consulado da Turquia, em Salónica.—(F. P.).

A acção dos agitadores cipriotas

KYRENIA (CHIPRE), 7 — Um homem armado, num automóvel, disparou esta madrugada, dois tiros contra uma sentinela auxiliar da R. A. F., em frente da residencia do marechal do Ar. sir Claude Pelly, comandante das forças aéreas do Médio Oriente, nesta cidade. A sentinela não foi atingida. O marechal, encontrava-se em casa nesse momento Foi o primeiro incidente terrorista próximo da sua residencia. Em Junho passado, foram lançadas duas granadas de mão contra a casa, em Kyrenia, do general sir Charles Keightley, comandante das forças terrestres no Médio Oriente.—(R.).

Reforços britanicos para Chipre

VALETTA, 7. — O Q. N. Naval britanico anunciou, na noite passada, que o comando n.º 45 dos fuzileiros navais partiu de Malta para Chipre.

Foram transportadas em três navios de desembarque de tanques e numa embarcação de desembarque mais pequena. — (R.).

*

LONDRES, 7. — Um informador do Ministério da Guerra anunciou que nenhum contingente de forças metropolitanas será enviado da Grã-Bretanha para Chipre. O porta-aviões «Ocean» transportará apenas material e equipamento destinado ás guarnições da ilha.—(F. P.).

CURSO
DE
INSTRUÇÃO PRÁTICA
Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês
Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.
A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.
Enviam-se brochuras com a organização do curso.
ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
EXTERNATO
Rua D. Estefania, 126—Telefone 44730

São enviados
de todo o Mundo
socorros às vítimas
das inundações na India

BOMBAIM, 7. — Grupos de socorro tentam alcançar 200.000 pessoas isoladas no Estado de Orissa, depois de o rio Mahanadi ter inundado as suas margens e submergido 400 aldeias.

No total, cerca de 45 milhões de pessoas na India e no Paquistão foram atingidas pelas inundações — as piores registadas na História da Asia. A catástrofe abrange uma área de 2.400 quilómetros através do subcontinente.

Chuvas torrenciais fizeram subir o nivel dos rios já aumentados pela liquefação da neve e as inundações têm devastado, anualmente, grandes áreas do Norte da-India. Os Estados mais atingidos são Uttar Pradesh, Bihar, Bengala, e Orissa.

Sociedades da Cruz Vermelha de todo o Mundo estão a responder ao apelo da India para auxilio e sete aviões da força aérea dos Estados Unidos devem chegar, hoje, a Nova Delhi, com 28 toneladas de abastecimentos, vindos de Genebra.

No Assam, foram afectadas cerca de 10 milhões de pessoas, quando o rio Brahmaputra atingiu o seu mais alto nivel em 50 anos. No Estado de Uttar Pradesh, diz-se que 22.000 aldeias estão ou inundadas ou de outra qualquer maneira afectadas pelas águas.

Cerca de 25.000 refugiados chegaram á cidade de Hyderabad depois de o rio Indus inundar as suas margens.—(R.).

Grandes devastações no Texas causadas pelo ciclone «Gladys»

BROWNSVILLE (Texas), 7 — O ciclone «Gladys», que, anteontem, causou grande inundações no México, varreu, ontem, várias localidades do Golfo do Texas.

A cidade de Corpus Christi foi a que mais sofreu os efeitos da tempestade. Numerosas famílias tiveram de evacuar, a noite passada, as suas habitações, devido ás chuvas torrenciais que caíram durante todo o dia.

As inundações causaram grandes estragos numa frente de 1.000 quilómetros, desde a Cidade do México até Corpus Christi, no Texas.

No grande porto mexicano de Tâmpico, ficaram cortadas as comunicações terrestres, aéreas e marítimas e a inundação paralisou a cidade. As tropas receberam ordem para fazer fogo sobre quem fosse apanhado a saquear estabelecimentos ou casas. A Cidade do México, uma das mais atingidas, comunicou estarem inundadas por chuvas inumeras casas de operários.—(F. P. e R.).

Será possível
que se veja o átomo?

LONDRES, 7. — «É possivel que, um dia se possa ver um átomo» — declarou, na Associação Cientifica Britanica, reunida em congresso em Bristol, o dr. V. E. Cossuett, da Universidade de Cambridge.

Com efeito, segundo aquele cientista, o grande microscópio electrónico permitiu já que se chegasse ao «dominio de moléculas que não compreendem mais de 100 átomos». Por outro lado, o progresso dos microtomos permitiram cortar parte de plantas e de tecidos animais de um cinquenta milésimo de milimetro.—(F. P.).

ACORDO ECONÓMICO
entre a Russia e o Egipto

CAIRO, 7. — Foi, oficialmente, anunciado que o Egipto e a U. R. S. S. acabam de assinar um acordo para a troca de 60.000 toneladas de arroz, por 560 mil toneladas de petróleo em bruto. O valor da transacção é de 2 milhões e meio de libras egípcias.

Segundo o acordo, o petróleo será transportado da U. R. S. S. em barcos egípcios. A primeira entrega será feita em 1 de Outubro. — (F. P.).

EM JEJUM
AGUA DE
CAMBRES
DIGESTIVA E DIURÉTICA
AO LEVANTAR E ANTES DAS REFEIÇÕES
AGUA DE
CAMBRES
FÍGADO
ÚLCERAS DO ESTÔMAGO
E APARELHO DIGESTIVO
EM TODA A PARTE